Anno de 1845. **Segunda feira 19 de Maio.** **Anno XXI N. 109.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.
Lua nova a 6 as 7 h. e 33 min. da manhã.
Crescente a 14 as 11 hor. e 49 min. da man.
Lua cheia a 21 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 28 as 4 hor. e 5 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda S. Pedro Celestino, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Bernardino de Sena. Relação, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
21 Quarta S. Manços aud. do J. de Direito da 3. vara.
22 Quinta ✻✻ Festa do Corpo de Deos. S. Rita de Cassia.
23 Sexta S. Basilio, aud. do J. de Direito da 1 vara, e do Juiz dos Feitos.
24 Sabbado S. Afra, Rel., aud. do J. de Direito da 2. vara.
25 Domingo S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 17 DE MAIO.
Cambio sobre Londres. . . . . 25 ½.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$300 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$400
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$290
Acções da C.ª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

Mande vossa mercê castigar com vinte e cinco espaldeiradas ao soldado da companhia de guarda nacionaes em destacamento, Antonio Pedro Correia, pelo crime de que faz menção o officio, aqui, por copia, junto, dirigido pelo Sr. capitão de mar e guerra inspector do arsenal de marinha. Deos guarde a vossa mercê.

Quartel general na cidade do Recife 15 de maio de 1845. — *Antonio Correia Seára.* — Sr. Joaquim de Pontes Marinho, capitão commandande da companhia provisoria da guarda nacional em destacamento.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta os seguintes artigos additivos ao regimento da casa.

Artigo 1º Os particulares, que pedirem certidões do archivo da secretaria da assembléa, pagaráõ os mesmos emolumentos, que se cobrão na secretaria do governo; e a importancia dos emolumentos recebidos será posta a margem das certidões.

Art. 2º As certidões serão pedidas por petição, e serão mandadas passar por despacho do primeiro secretario e na sua ausencia pelo do segundo.

Art. 3º Os emolumentos pertenceráõ ao official-maior, o qual sómente passará estas certidões.

Art. 4º No seu impedimento serão passadas por um dos officiaes, que for designado, o qual neste caso perceberá os emolumentos.

Art. 5º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1845. — *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *Francisco Xavier Paes Barreto*, 1º secretario. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães*, 2º secretario.

CONTINUAÇAÕ DA SESSAÕ DO DIA 2 DE MAIO DE 1845.

O Sr. Lopes Gama: — Sr. presidente, eu não pensei que o Sr. deputado se mortificasse tanto com as minhas palavras: por certo ellas não merecião isso; o meu genio he um pouco jovial; eu não me formei; não tenho pois disso culpa; e saiba o nobre deputado de uma grande capacidade, entre outras, e para a qual estou tão distante como um mosquito do sol, o grande Cicero, era muito jovial; era esse o seu genio; elle não podia dizer duas cousas sem que entre ellas incluisse uma pilheria; era seu genio; o ser de genio muito serio não he crime; nunca foi crime tambem ser jovial: são isso temperamentos: eu sou jovial por temperamento; mas creio que a minha jovialidade não offende a ninguem; fallo sempre em geral; e esse *Carapuceiro*, com que parece o illustre deputado querer atacar a minha reputação, se me não faz honra, tambem me não faz desaire: aqui fico.

Disse o Sr. deputado que eu fallei mal da grammatica latina; e o nobre deputado, levantando-se como uma não de guerra, começou fazendo fogo para a direita e para a esquerda; deo uma banda para aquelle lado, deo outra para este; banda para cá e para lá, isto quando eu, mero chavecosinho, não ataquei a não; disse apenas o que entendia; disse que o latim não era cousa de absoluta necessidade, apezar de que era muito bom; e não se segue que, por ser bom para os altos estudos, seja de tal necessidade que se estabeleção cadeiras de latim em todas as comarcas: não vejo mesmo que nenhum dos outros membros se levante para pedir cadeira de latim para a sua localidade; porém teem iguaes direitos, e só Pajahu ha de ser preferido? Não vejo motivo.

Sr. presidente, sou antigo nesta casa; nunca proferi palavra que podesse offender, nem levemente, a qualquer dos meus collegas; e se isso parecia a alguem que tinha succedido, eu immediatamente dava as necessarias satisfações; mas o que vejo he que o Sr. deputado (perdoe-me que lhe diga) está muito calouro nesta casa, ainda não está acostumado; quando tiver mais tempo de parlamento ha de ser mais tranquillo; não se ha de asedar por qualquer cousa; ha de perder a susceptibilidade que tem; ha de ter paciencia; ha de ver combater as suas ideias, assim como lhe fica o direito de combater as minhas e as dos outros; e deste combate de ideias he que nasce a luz; he deste choque que resulta a claridade necessaria nas questões.

Concluo aqui, Sr. presidente, dizendo que esta he a explicação que tenho a dar; que este he o meu genio; que he o genio do *Carapuceiro*.

O Sr. Maciel Monteiro: — Devo uma explicação ao honrado membro que fallou em primeiro lugar; parece-me que elle não comprehendeo o que eu tive em vista dizer; não foi minha intenção advertir o honrado membro de cousa alguma, nem tão pouco marcar o caminho que elle devia seguir nas discussões; eu quiz unicamente justificar a commissão, arguida pelo honrado membro; e então disse que, se elle houvera pedido explicações a commissão a cerca da suppressão que ella propunha, provavelmente essas explicações lhe serião subministradas, e provavelmente, á vista destas, seria elle mais justo para com a commissão; disse mais que esse era o uso seguido pelo nosso parlamento, e mesmo parecia isso muito conforme com a razão; porque, apresentando-se uma medida qualquer, sem que se descubrão os motivos que houve em vista, pois he sempre natural que alguma razão haja, convém pedir explicações.

Sr. presidente, o proceder do honrado membro he muito louvavel: fallar em favor da sua localidade he muito justo, e eu quizera que cada um dos membros desta casa, que são habitantes do Sertão, ministrassem suas ideias á casa, para nos darem informações locaes; e tanto esta he a minha opinião, que eu disse logo, que agradecia, da parte da commissão, o ter tomado a palavra para defender os interesses da sua localidade. Sr. presidente, o honrado membro fez, ha pouco, reflexões que eu, como membro desta casa, não devo aceitar, á seu respeito; e permitta elle que nesta occasião seja seu proprio defensor contra as accusações que a si mesmo fez; cada um dos membros desta casa tem igual consideração, iguaes direitos; cada um dos individuos pernambucanos, que recebem os suffragios da provincia para a representar, tem a mesma importancia, a mesma consideração, e os mesmos direitos que os outros; e portanto, supposto que o nobre deputado, pela sua profissão, se não tenha entregado á carreira das lettras, nem por isso as suas opiniões devem ser aqui menos acceitas e menos attendidas; eu desejarei em todas as occasiões ouvir o nobre deputado: e quando elle fallar, asseguro-lhe que lhe hei de prestar toda a attenção possivel; porque, assim como o nobre membro póde aprender algumas cousas da assembléa, tambem a assembléa póde aprender do nobre deputado conhecimentos locaes; demais, ninguem he obrigado a seguir só um modo de vida; cada um dos homens se dedica ao que mais lhe convém; e como eu quero a independencia da opinião e a liberdade do voto, não posso consentir que um nobre membro se tache a si de menos proprio para occupar este lugar; he isto improprio de um membro desta casa, de um representante da provincia de Pernambuco. São estas as lições que eu me atrevo á dar ao nobre membro.

He julgada a materia discutida, e o artigo approvado, sendo regeitada a emenda do Sr. Nogueira Paz, e as demais approvadas.

Entra em discussão o art. 9.º

O Sr. Taques: — Este artigo trata dos professores de primeiras lettras; a commissão incluio neste projecto os professores actuaes, marcando para elles 30 contos de rs.: estes professores são em numero de 58, segundo o orçamento, que foi apresentado pela thesouraria; porém, Sr. presidente, me parece, que o numero de professores da provincia não póde ser sufficiente; ha freguezia, em que estão existindo dous, e tres professores; ha outras porém, em que não ha um só; e de 54 freguezias, que comprehende a provincia de Pernambuco, 15 ha, que actualmente estão destituidas de toda a instrucção primaria, isto he, não teem nenhum professor; a commissão transfere uma das aulas de Santo Antonio para S. José; por conseguinte, das 15 vagas ficão ainda 14, que estão inteiramente faltas da instrucção, que deve chegar á todos os habitantes da provincia, que se deve estender a todas as classes; entre as freguezias, que não possuem o grande beneficio da instrucção primaria, achão-se as seguintes, além de S. José, para a qual a commissão transfere uma das cadeiras de Santo Antonio, estas são (*leo*).

Ora, daqui se conclue, que mais da quarta parte das freguezias da provincia se acha sem professores de instrucção primaria; isto he, uma grande parte das freguezias da provincia está privada de um tamanho beneficio, quando todos reconhecem, que a civilisação da mocidade, e a sua educação não pódem ter maiores alicerces do que seja a instrucção primaria. Por conseguinte, he isto objecto, a que se deve attender, provendo algumas cadeiras nas diversas freguezias, que as não teem: por exemplo, sabemos, que uma comarca existe com muitas povoações, que tem apenas uma aula de primeiras lettras, na cabeça da comarca, comprehendendo 4 freguezias; no Exú não ha aula de primeiras lettras, e no mesmo estado se acha a Escada tão proxima á capital; isto não convém; e eu julgo, que a assembléa comprehenderá bem a sua missão, votando a creação de algumas aulas primarias; a commissão do orçamento, que teve a este respeito muito bons desejos, comtudo, por falta de informações, não se atreveo a designar os lugares, em que convinha crear essas escolas; não sabia quaes as freguezias mais apropriadas para isso, visto que se não póde crear para todas ao mesmo tempo; não póde a commissão, como disse, designar localidade, e por isso pediria eu ao nobre membro, director do lyceo, que a este respeito nos fornecesse alguma informação, a fim de melhor podermos guiar-nos na deliberação deste negocio de tanta magnitude.

Sr. presidente, eu sei que não se pódem crear escolas em todas as povoações, porque povoações ha, aonde não he possivel reunir um certo numero de alumnos; isto porque os pais, não conhecendo as vantagens da instrucção, teem muita difficuldade em mandar seus filhos para as escolas; mas eu supponho que os professores terião mais discipulos, se por ventura mostrassem benevolencia maior, se elles, em lugar de só se dedicarem á instrucção, procurassem adquirir meninos para as suas aulas; mas não he isto o que se faz ordinariamente; apresenta-se no lugar o professor, e diz: — quem quizer venha —; ninguem concorre: a gente do interior não tem estes habitos; e neste estado os professores devem ser catechistas; devem ser homens de muita probidade, de muita benevolencia; devem procurar angariar a affeição das pessoas do lugar a fim de chamarem á sua escola o maior numero de meninos; porque, se o professor não tiver estas qualidades, não mostrar muito zelo, muito amor á mocidade, não poderá adquirir esse numero de meninos, que convem. Sr. presidente, ha uma escola primaria, da qual se me tem dado informações, que, se são exactas, póde ser supprimida, e he a escola da *Boa*-Viagem. A *Boa*-Viagem está na freguezia dos Afogados, esta freguezia tem escola primaria, e sendo uma proxima da outra, segue-se que o professor da *Boa*-Viagem não tem senão um pequeno numero de discipulos, nem podia ser de outra sorte; assim, este professor podia ser transferido para outro lugar, aonde prestasse mais serviço; por exemplo, para a Fazenda Grande, para S. Bento da Escada, ou para outra freguezia. No orçamento da thesouraria, e no relatorio da directoria do lyceo, se achão mencionadas duas escolas de primeiras lettras, que não teem sido preenchidas; uma he a segunda escola da cidade da Victoria, e outra he a da Lagoa-Secca na comarca de Nazareth: ora, eu julgo que a cidade da Victoria não póde ter alumnos bastantes para mais de uma cadeira; pederia, pois, que se supprimisse esta segunda cadeira, e tambem a da Lagoa-Secca ou Larangeira, como se diz no orçamento, e que estão vagas; e se applicasse o ordenado destes professores, para a creação de uma cadeira em outra freguezia onde mais conveniente se julgasse.

O Sr. Ferreira Barreto: — Sr. presidente, as reflexões que o nobre deputado acaba de fazer, teem força, e vigor; eu conheço isso; mas ha de permittir-me o nobre membro, que eu não concorde em tudo quanto expôz, isto he, quando quer que se supprimão algumas cadeiras; eu não vou para ahi; quando se trata de instrucção publica sou largo, em lugar de suppressão, eu quero creação de novas cadeiras; porque nós carecemos de pessoas instruidas, e não as teremos, se não derramarmos muito a instrucção primaria: he verdade que eu conheço a deficiencia dos nossos cofres, conheço outra cousa que muito falla a favor da suppressão, que he os professores actuaes não cumprirem com os seus deveres; salvas honrosas excepções, não cumprem no total as suas obrigações: sei tambem que alguns lugares ha, onde se achão cadeiras de primeiras lettras que não teem o numero marcado de alumnos; que, pela legislação não podem continuar essas cadeiras, mas elles illudem o director com attestados menos verdadeiros, e fazem com que elle subscreva a mentira; mas são cousas que se não remedeião de repente, e de mais outras repartições ha que nem por isso o seu estado he muito fovoravel; talvez que mesmo nas primeiras repartições nós tenhamos muito que reformar: ora, se nós não o fazemos quanto a estes empregados, para o que havemos de o fazer na instrucção primaria? Sr. presidente, sabe V. Ex. qual he a minha opinião a este respeito? He que deixemos as cousas como estão, procurando reformar com vagar, segurança, e meditação; de mais Srs, eu pretendo, se o meu estado de saude o permittir, ir a esses Sertões, estou nisso; hei de viajar esses lugares; pretendo fallar com as camaras, com as pessoas probas, com os parochos, e tomar as medidas que são convenientes; tenho esta viagem em mente, ha muito tempo, e não a tenho realisado já, por falta de saude; mas hei de fazel-a, logo que me seja possivel; hei de informar com lealdade, franqueza, e verdade o governo de tudo quanto encontrar; proporei aquillo que vir que he conveniente: em quanto não estiver ao alcance da moralidade dos professores, sua assiduidade, e mais circumstancias necessarias, entendo que se não deve supprimir cadeira alguma, que pelo contrario se devem crear mais as que necessarias forem. Este he meu parecer.

O Sr. Lopes Gama: — Trata-se de uma materia bem interessante por uma parte, e bem espinhosa por outra. O illustre membro desta casa, que fallou em primeiro lugar sobre o artigo em discussão, fez ver, que varios lugares da provincia, muito importantes, não teem instrucção primaria; que de 54 freguezias, 15 não teem professores de primeiras lettras. Eu entendo, que, se ha necessidade urgentissima, he de derramar a instrucção primaria; este principio he da constituição; mas, Srs., as cadeiras de primeiras lettras, (eu fallo em toda a generalidade; fallo respeitando sempre as honrosas excepções) estão muito mal servidas; a provincia despende uma quota consideravel; eu tenho ideias, (que talvez não sejão acolhidas por alguns meus illustres collegas; póde ser) e são estas: praza á Deos, que nós podessemos fazer, com que a instrucção primaria estivesse a cargo dos ecclesiasticos; elles são os legitimos pastores dessas tenras ovelhinhas; por conseguinte ninguem melhor que elles os deve chamar á si: depois a instrucção he um elemento essencial á vida do homem; elle não he verdadeiro cidadão, quando não sabe lêr nem escrever; na verdade, quem não sabe primeiras lettras, não póde ser cidadão; está em peior collisão, de que os estrangeiros: este beneficio deve ser derramado, porém por um modo proveitoso: está tudo uma desgraça nesses professores; uns não sabem ler, nem escrever, nem contar; outros sabem, porém não querem ensinar; porque andão cuidando em outra vida, cuidando em gados: não se póde remediar este mal presentemente, porque elles são vitalicios. Porém o mal vem da escolha, he dos concursos; em outras eras, Srs. (deixem-me recordar da minha meninice), quando se dizia um professor, era um homem de certa idade, que ja pintava, pelo menos era um homem de certo respeito; mas o que vejo hoje? Quem se propõe? Um rapazinho, que não achou em que se empregar e foi propôr-se a ensinar primeiras lettras (fallo em geral); que ainda não terá talento para se governar a si, quanto mais para ensinar os outros; eu sei, que ha muitos de capacidade; mas como he possivel, que meninos tenhão respeito á outro menino?...

O Sr. Taques: — A lei marca 25 annos.

O Orador: — Esses 25 annos acho muito pouco: o homem, para professor, deve estar em certo estado de respeito. Lembro-me que ha uma lei antiga que prohibia que fossem mestres os que não tivesssem 30 annos; 30 annos, sim; porque então já não he um menino, he um homem; porém, fóra disto, vê-se que esses mestres vão para o matto, não cuidão de nada; não ensinão; vão trabalhar em outras cousas; porém os vigarios, esses porião os meninos mais serios; os vigarios de fóra não teem muito, em que se occuparem: tambem eu approvaria, que a assembléa désse á esses vigarios alguma gratificação; porque quanto recebem os professores de fóra? 400$ rs.; logo, eu creio que os Srs. parochos por menos... farião esse serviço, com interesse seu e proveito da instrucção publica e da mocidade.

O Sr Ferreira Barreto: — Se isto se estabelecesse, eu queria ensinar na minha parochia sem paga.

O Orador: — Mas eu queria só os de fóra; os Srs. parochos de fóra não teem nada a fazer lá pelo Sertão; fica ao arbitrio delles estabelecerem as suas escolas ás horas, que quizerem....

Vozes: — Mas elles teem, que ministrar o Sacramento; fazer confissões....

O Orador: — Mas esse trabalho parece-me que não lhes tira todo o tempo. Porém parecia-me, que estava no tempo, que estes homens erão tão venerandos.... hoje ainda ha parochos respeitaveis, mas tambem ha parochos tão desembaraçados, tão fiotas, que estão no mesmes caso, ou peior, para ensinarem á mocidade. Eu desejo polvilhar de instrucção primaria essas freguezias, que estão orphãas de instrucção, crear as cadeiras necessarias á esses lugares; todavia, se apparecer uma emenda para o artigo neste sentido, eu voto por ella.

Lê-se a seguinte emenda:

« Ao artigo 9.º accrescente-se — supprimidas as cadeiras vagas da Victoria, e Larangeira, e creada uma cadeira na povoação de S. Bento de Garanhuns. » — *Taques*.

Lê-se uma emenda do Sr. Taques para se crear uma cadeira em a Fazenda-Grande, supprimindo-se as cadeiras a que se referio no seu discurso.

São approvadas, e entraõ em discussão.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, a transcendencia do objecto, que se acha em discussão, move em mim naturalmente o desejo de apresentar algumas considerações, que julgo alguma utilidade encerrarem, inda que

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

PRIMEIRA PARTE.

XI.

ACONTECIMENTO IMPREVISTO.

— Meu capitão, não se trabalhou mal na sua ausencia.

— Que aconteceo, Pipo?

— Derribárão dous fardas vermelhas lá para as marinhas de Marsalla.

— Quem?

— Ahi está o busiris; debalde diz o rifão, que pela obra se conhece o operario; aqui falhou elle; a obra apparece, mas o operario..... ninguem sabe quem he. Por Santa Rosalia! que foi algum bom Siciliano. Eu vou contar o caso a V. senhoria como o recebi de primeira mão. Hontem, meu capitão, estava eu enquieto pela sua demora, e fui de passeio até Mazzara, bem entendido montado no burrico de Mimo (1), que a minha perna de páo não me levaria tão longe. Deitei eu direito, como devia, á casa do barão de Schinina...... Tudo havia abalado para S Julião; lembrei-me que lá estaria tambem V. senhoria, e isto me tranquillizou.

— Não te enganaste.

— Ora, isto adevinhei eu logo. Estava pois em Mazzara revivificando-me nos ares da cidade, e socegado a seu respeito, quando de repente ouço o tambor ao longe, a cujo som não póde ser indifferente o velho soldado. Applico o ouvido, e ponho-me a correr como m'o permitte a minha perna de páo, porque tivera cuidado de metter o burrico de Mimo no *Fundaco* da Victoria.

— E que mais?

— Corri pois, chego....... E o que he que vejo? Uma divisão de fardas vermelhas com o seu general em frente, que fazia a sua entrada em Mazzara, nem mais nem menos como se tomasse posse de uma praça inimiga. Olhe, meu capitão, eu não sou sanguinario, mas ao ver o seu Mac-Farlane, tão teso, tão soberbo, no seu grande cavallo russo, com sua penna de gallo no chapeo e espada na mão, senti aqui uma cousa..... e uma voz interna me dizia: Pipo, que bello tiro! Santa Rosalia me perdoe.

— Ella te perdoará; continúa.

— Os taes sujeitos trazião no centro da divisão uma padiola forrada de preto, carregada por duas mulas cobertas tambem de um panno preto, e nella..... ora, adevinhe o que? Um official em grande uniforme, estendido ao comprido. Aquelle não manda mais a parada! tinha entre os sobr'olhos, lá nelle, um buraquinho redondo, por onde o diabo lhe havia surripiado a alma de herege, pois que nenhum destes fardas vemelhas ouve missa; elles não são christãos! E o mais he que o gaiato que lhe fez o tal buraquinho póde gabar-se de famoso escopeteiro. Por isso lhe dizia eu, meu capitão, que só podia ser um bom Siciliano. Voltando a vacca fria, os taes sujeitinhos tinhão armado aquelle apparato publico para produzir effeito, e vinhão como cães damnados. Só fallavão em saquear a cidade, e ameação levar a ilha a ferro e fogo, se lhes não entregarem o assassino.

— O assassino?

— Sim, senhor; os fardas vermelhas tem a infamia de chamar a isto um assassinato, e jurão pelos seus deozes hereticos tirar vingança do caso. Mas como he, meu capitão, que passando V. senhoria para ir á S. Julião pela Spagnola, onde o caso aconteceo, não ouvio fallar em nada?

— Não dizias, que houverão dous officiaes mortos? perguntou Fabio, sem responder á observação do invalido.

— O outro ainda não morreo, ficou em Marsalla, para ser curado ou enterrado.

— Isto he tudo quanto sabes sobre a morte. E a respeito do matador?

— Nem uma palavra, o que he uma felicidade para elle, por que do contrario os fardas vermelhas o farião passar por algum desgosto. Mas voltem-se para onde quizerem, que nem as pegadas lhe descobrirão. Por santa Rosalia! conto que tão bom atirador se ha de sempre tirar dos apertos.

— Essa he boa! tambem eu, Pipo.

— A proposito, meu capitão, o notario do Sr. barão Schinina veio aqui procura-lo, correo o cassino d'alto a baixo, e perguntou-me quanta terra tinha; eu respondi-lhe que trezentas geiras.

— Descarado mentiroso, respondeo Fabio sorrindo-se, tu bem sabes que não tem cem.

— He verdade; mas faz-me o favor de dizer, que necessidade tem a gente de communicar os seus particulares ao primeiro que ahi venha? De modo que, meu capitão, parece que se trata do contracto? Ora, quando trabalha o notario, o padre não anda longe. Quando he a bôda?

— Tanto sei eu como tu, Pipo.

— *Secra!* respondeo o invalido meneando a cabeça com mostras de incredulidade. V. senhoria, meu capitão, he o homem mais feliz que eu conheço: casa com a mais linda senhora de toda a Sicilia, e por Santa Rosalia, que tambem era uma formosa mulher, pelo que mostra a estatua do Monte-Pellegrino; basta dizer que a Sicilia he um verdadeiro jardim de belleza. Sim, meu capitão! todos a uma voz dizem o mesmo de dona Rafaella; não fallando em que o tio, segundo me disse o notario, intervem no contracto, e com os quibus, o que não faz nenhum mal; por que em nós o verbo dinheiro he o lado fraco. Não porque, continuou elle erguendo orgulhosamente a cabeça, disso nos envergonhemos: pobreza não he baixeza: antes bolsa vasia, do que honra perdida, e quanto á honra ha aqui para dar e vender aos mais ricos barões e ao proprio Butera. Todavia, e aqui recahio elle na prosa, he muito necessario fazer algumas reparações no cassino Como elle está, he bom para nós outros militares que estamos acostumados ao quartel, e cama de campanha, mas uma senhora linda e nova como a de V. senhoria, meu capitão, não póde ficar nisto assim. Bem sei que nunca faremos de Boncevino uma quinta como a de Bagaria ou de Colli, esses lugares de delicias da nossa muito amada Palermo; comtudo pódese fazer alguma cousa. Eu tenho na capital um primo tapeceiro muito bom, e se V. senhoria quizer, que o vá chamar ou mande escrever-lhe, far-lhe-ha elle isto bem barato.

— Não são os tapeceiros que esta casa necessita, disse Fabio deitando tristes olhos ás brechas das paredes, são os pedreiros.

— Do exterior encarrego-me eu; um pouco de cimento e uma ou duas mãos de cal, está o negocio feito. Entregue-me V. senhoria o nosso bom cassino por dous dias, tempo necessario para vestir-lhe uma camisa lavada, e quero perder a minha perna sã, se o não pozer tão novo como a Flora de Palermo.

Esta conversação tinha lugar no pateo de Boncevino,

(*) Vide *Diario* n.º 103.

(1) Abreviatura de *Domenico*, Domingos.

sejão geraes. Referindo-me á emenda, que está em discussão, devo, em obsequio á verdade, declarar, que alguns lugares existem, em que não tem sido plantado o beneficio da instrucção primaria; o que na verdade he triste; mas não o he menos o ser eu obrigado a confessar, que muitos pontos existem em que não seria este plantio fructificavel,por se não achar preparado o terreno: infelizmente sobre este respeito possuimos dados officiaes, que servem a estabelecer a prova da triste verdade, de que, ainda quando em taes paragens fossem estabelecidas cadeiras da instrucção primaria,não serião ellas frequentadas, e assim de sua creação nenhuma utilidade proviria á educação publica, e sim apenas gravame improficuo aos cofres provinciaes.

Talvez, Sr. presidente, em vista de evitar, ou antes attenuar tamanhos males, servio-se o nobre deputado do remedio lembrado em sua emenda sobre a qual sinto ter a dizer, que he ella insufficiente, e que o serão todas, que forem improvisadas em discussões desta ordem, que poderão manifestar os bons desejos desta assembléa, mas serão incapazes de preencher verdadeiramente o fim que de continuo devemos ter diante dos nossos olhos; eu fallo, Sr. presidente da promessa, que se acha consagrada na nossa lei fundamental, isto he,a liberalisação da instrucção primaria, que he ardente desejo meu, seja ella não só desseminada, derramanda, senão mesmo prodigalisada, se tanto he possivel. Mas creio, Sr. presidente, que um fim,qual desejo,de alcance tão incalculavel não será trazido por emendinhas feitas sobre a perna, e sim somente conseguido por uma lei muito meditada, e calculada, que não poderá nascer sem o accordo muito sincero, e constante dos esforços desta assembléa, e dos administradores da provincia; porque uma tal lei, se por um lado depende de certos principios especiaes, e theorias geraes, por outro não menos carece de ideias praticas, que somente nos pode fornecer o poder administrativo.

Sr. presidente, eu pedirei a V. Ex. licença para aventurar algumas reflexões sobre a ideia offerecida pelo meu nobre collega e amigo, que deseja fique a instrucção primaria a cargo dos parochos: não sei se já e ja poderia ser realisavel entre nós um tal systema, que encontraria as difficuldades da accumulação das sagradas funcções do ministerio dos parochos com as do magisterio; mas seria talvez admissivel, sendo estas segundas obrigações preenchidas pelos coadjuctores, isto digo, porque acredito, que a instrucção primaria,prestada pelos parochos, traria dobrada vantagem de ser intelectual, e ao mesmo tempo religiosa; para apoiar esta minha opinião não careço de ir mendigar exemplos muito longe, eu os encontro offerecidos pela França na sua collonia de Algeria.

Isto posto, Sr. presidente, supponho escusado perante uma assembléa tão illustrada encarecer a necessidade e importancia da instrucção; e he intima convicção minha, que, fóra das ideias da organisação do trabalho, e do derramamento da instrucção verdadeiramente baseada, não ha felicidade possivel; e na verdade em todos os tempos, em todos os paizes, em todos os governos, não teem partido os grandes flagellos da sociedade de outras fontes, que não sejão as da ociosidade, e ignorancia, que são materiaes para serem approveitados pelas mãos dos ambiciosos, que teem ensanguentado a face da terra, dizendo obrar em nome do povo, a bem do mesmo povo, que não he senão triste joguete dos seus maiores inimigos e verdugos.

Vozes:—He verdade: he assim mesmo.

O Orador:—Tudo isto he verdade; assim como, que qualquer remedio, agora apresentado na discussão, não póde preencher o fim, que devemos ter em vista: confio, porém, muito nos esforços da assembléa, eu nos da sua successóra, que deve tomar a si o nobre empenho de satisfazer a este *desideratum, desideratum* verdadeiramente honroso; porque supponho serem estas as verdadeiras vias da nossa missão, que outra não he senão felicitar a provincia,parece-me serem estes os verdadeiros meios; e tudo quanto isto não fôr, poderá ser brilhante; mas nunca será nem util, nem conveniente.

Sr. presidente, estas minhas ideias são tambem as daquelles, que tomão sincero interesse pelo nosso bem-estar, e por isso, creio, que igualmente desta assembléa, que está penetrada dos sentimentos mais lisongeiros a tal respeito. E pois que não posso eu dar o verdadeiro remedio, contento-me com lançar mão daquelles, de que posso dispôr na occasião, e he esse o motivo, por que, concluindo estas pequenas observações, voto pela emenda offerecida pelo meu nobre amigo.

Lêem-se as seguintes emendas « Ao art. 9.º— Com os professores de primeiras lettras, inclusive o que fôr occupar a cadeira, que por esta lei ficará erigida na povoação da Fazenda-Grande, 31:250$000 rs. -- *Nogueira Paz* »

Ao art. 9.º § 2.º -- A' professora de primeiras lettras da Sé de Olinda 100$ rs., que serão unidos ao ordenado que actualmente vence. -- *Nogueira Paz.*

São apoiadas, e entrão em discussão.

O Sr. Taques: -- Sr. presidente, a emenda que eu enviei á mesa, não faz mais, do que declarar supprimidas duas cadeiras, que, segundo a declaração da directoria do lycêo, não podem ser frequentadas por numero sufficiente de alumnos; querendo que o estipendio decretado para essas cadeiras seja applicado a aquelle professor que fôr leccionar em S. Bento de Garanhuns, eu não sei, se a povoação de S. Bento he aquella, que mais vantajosamente póde ter uma escola; não tenho as precisas informações, para saber, se he este o lugar mais proprio: comtudo, na terceira discussão eu verei, se pelas informações que tiver obtido, convém, que essa cadeira ahi seja creada ou não; por emquanto não estou para isso habilitado. Agora, Sr. presidente, quanto á emenda do nobre deputado, para que os parochos se encarreguem da instrucção, não a julgo admissivel; nem, porque o homem he parocho, se segue, que está habilitado para ensinar: não he isso cousa tão facil; demais, os nossos professores não são tão máos, como se suppõe, o que elles fazem he não cumprir com os seus deveres: as habilitações necessarias para o magisterio, as teem muitos; e para remediar o mal, que apontei, só conheço um meio, que he uma lei de instrucção publica, com o estabelecimento de escolas normaes, e demais accessorios indispensaveis; depois disto nós colheremos o fructo da instrucção, sem o que não se fará cousa alguma; reservemo-nos para então, e não desviemos os parochos das obrigações inherentes ao seu ministerio.

Lê-se a seguinte emenda:

« Que o ordenado de 100$000 rs. se faça extensivo ás professoras de primeiras lettras. -- *Ferreira Barreto.* »

He apoiada e entra em discussão.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Por uma razão de igualdade, propuz essa emenda; os professores, nas horas vagas, podem dar lições particulares; as Sras. não pódem fazer isso, e então, ainda que tenhão igual ordenado, sempre ficão de peior condição.

O Sr. Taques: -- Sr. presidente, eu votaria pela emenda do Sr. deputado, que, ha pouco, foi lida, se ella fosse redigida de outra fórma, isto he, se fizesse com que os 100$000 rs. fossem applicados para aluguel de casas; he justo isto, mas não como ordenado: querendo o Sr. deputado annuir a isto, votarei pelos 100$000 réis

Lê-se a seguinte emenda:

« Artigo 9.º § unico addite-se -- sendo 100$000 para gratificaçao de aluguel de casa á professora da Sé de Olinda, e augmente-se esta quantia na verba. -- *Taques.* »

He apoiada e entra em discussão.

Depois de muito breves reflexões he o artigo approvado, com a emenda do Sr Taques, sendo regeitadas as demais emendas.

Passa a ser discutido o art. 10.

O Sr. Manoel Cavalcanti propõe a suppressão do artigo.

O Sr. Taques oppõe-se á suppressão com o fundamento de que já se tinha feito a primeira encommenda dos livros para esta bibliotecca.

He a materia julgada discutida, e o artigo regeitado.

Art. 11. Approvado.

Art. 12.

Lêem-se as seguintes emendas:

« Ao art. 12 § 1.º supprimão-se as palavras = *supprimida a gratificação do cirurgião-mór* = e augmente-se a cifra — *Barros Cavalcanti.* »

Ao art. 12 § 1.º -- Depois da palavra policia accrescente-se = contemplada a gratificaçao mensal de 10$000 rs. para aluguel de casas aos officiaes que destacarem para as comarcas, e nesta conformidade augmente-se a cifra. -- *Barros Cavalcanti.*

São apoiadas e entrão em discussão.

O Sr. Lopes Gama: -- Sr. presidente, eu, coherente com os meus principios, voto, para que o cirurgião-mór tenha a gratificaçao, que o artigo manda supprimir; porque entendo, que, ou se não devem crear empregos, ou creando-os, deve-se conserval-os; he isto o que tem feito constantemente a assembléa geral; não ha exemplo em contrario: voto, pois, por esta emenda, e contra a outra, porque essa envolve augmento de despeza, e muito mais, porque he despeza, que não deve estar á cargo da assembléa. He objecto, que pertence ao geral: o cofre geral que pague. Voto pela primeira emenda, e contra a segunda.

O Sr. Pedro Alexandrino: — Sr. presidente, a emenda que enviei a mesa, para que se abone a gratificação mensal de 10$000 rs. aos officiaes, que houverem de destacar para as comarcas, me parece estar no caso de passar. Trarei o exemplo dos corpos de primeira linha, onde se abona a mesma gratificação aos officiaes, que destacão.

O Sr. Lôbo:- Mas não teem forragens.

O Sr. Pedro Alexandrino: -- A forragem he dada ao official de policia, para facilitar o serviço de rondas, diligencias para fóra da cidade, etc.

O Sr. Lôbo -- Os officiaes de linha tambem rondão.

O Sr. Pedro Alexandrino -- Rondão a guarnição, e os de policia rondão toda a cidade. Mas, dizia eu, que nos corpos de linha abona-se a gratificação de 10$ rs. aos officiaes que destacão, não estando mesmo considerados em campanha. Os do corpo de policia estão em identicas circumstancias, e devem perceber a mesma gratificação. A sorte do official de policia, Sr. presidente, he andar sempre com a trouxa ás costas; elle vive em continua alternativa, da cidade para as comarcas, e destas para a cidade. Officiaes ha no corpo, que teem percorrido todas as comarcas da provincia: ora, o official, que no espaço de um anno, conta quatro destacamentos, não póde deixar de fazer despezas a que não póde occorrer com o pequeno soldo, e necessariamente tem de ficar individado; e ser, além de tudo, obrigado a alugar uma casa para quartel de sua residencia, he muito penoso. De mais, o official não póde, quando destaca, entregar a chave da casa em que habita na cidade, porque elle tem, no fim dous, ou mais mezes, de ser removido para o corpo, e he nessa casa onde elle tem a sua pouca mobilia, que a não deve deixar nos arcos da ribeira, quando houver de destacar; e por isso tem de pagar duas casas, quando destacado, não fallando na duplicata da despeza, se o pobre official he onerado de familia á manter. Quanto á outra emenda, que tambem enviei á mesa, nada mais accrescentarei ao que acaba de proferir o nobre deputado, que tão judiciosamente a sustentou. Voto pelas emendas, e espero, que passem com grande maioria.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte, pareceres adiados, e a mesma de hoje, e levanta a sessão. (Erão duas horas da tarde.)

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Estão no mundo da lua, ou no mundo da praia, onde só praia, praia, praia existe, e rola, vê-se, e admira-se; estão no mundo da praia os escrevinhadores, ou para me servir do termo que elles teem adoptado, a canalha do *D.-novo*! Fui eu quem fallei no partido *Cavalcantista* no *Diario* de 2 de maio; e esses pobresinhos não me entenderão? coitadinhos! Não virão que de proposito puz o termo em grifo? Não lêem esses asnos os seus periodicos da côrte? não veem que elles lá he que fizerão a applicação do termo? *Bem* ou mal feita, que me importa? Perguntem-no aos seus corifeos, e com elles se avenhão. O nosso partido não muda de nome, porque se lhe aggregão estes ou aquelles; quem lh'o quer mudar he a praia; que o mude; que faz o nome de um partido? Ha nada mais ridiculo do que um pedaço de gente perdida em tudo, se gente tirada da escoria de todos os partidos, e de transfugas infames das bandeiras mais distinctas, arrogar-se a pomposo titulo de GRANDE PARTIDO NACIONAL? E quem ha hi que o possa desbaptisar? A infamia, em nada a muda o titulo, que em resultado nunca mais será adoptado por partido algum, que tenha direito a elle.

Julga-se victoriosa a canalha do *D.-novo* porque chegou o vapor, que não lhes trouce cousa de agrado, e ella se não rebolio, e nem os assassinatos se executárão. Ora, ahi teem Vmes. uma justificação, a que não ha nada que responder. O que os contém, rapazes (não quero mais empregar o termo do pasquim-mór o qual me faz lembrar o inquilino, que, despejado de mais de uma casa por falta de pagamento, dizia ao visinho, que lhe perguntava porque se mudava: — Estes proprietarios são a canalha mais vil do mundo): o que os contem, rapazes,he o receio da volta! tirassem-no, e verião. Todos esses seus proclamadores de assassinatos, querem-nos, desejão-nos ardentemente; mas querem commettel-os assim como quem mata porcos; no risco de ficar ella por ella, não lhes agrada. A cousa foi aventada, as cautellas naturalmente havião de ser tomadas, cumpria substar a execução; e isto se fez.

Outra grande *calumnia* levantei eu á banda praieira com a historia do pasquim com lettra de sangue. Na verdade tem razão o cubo mór da praia, quando diz que nelle pódem despejar os energumenos que o enchem, quanta infamia queirão, e até lhe concederei de barato as mais baforadas de publicidade, etc. etc.; mas as razões, que para desviar a minha denuncia trouce o cubo a luz são mesmo de cubo. Elle entende, que como fez opposição, conspirando, anarchisando, revoltando, pregando a separação do imperio, a destruição da monarchia, etc. etc. necessariamente nós, passando para a opposição, deviamos tomar-lhe o posto, seguir-lhe os passos: engano! nem engano he; malvadeza; assim como o nosso partido sustentou os ministerios de seu circulo por modo muito differente do que elle emprega, assim tambem a nossa opposição segue outro trilho; e as brechas que nos deixa o ministerio, e as infamias delle e do partido, que o defende, (*se he que o defende*) nos tirarião toda a necessidade de nos desviarmos da senda legal, quando os nossos principios á isto se não oppozessem tão altamente.

Mas o pasquim, cousa safada, he invenção minha, porque sou o cartacho, que foi da *celebre columna*, e remechendo nos meus papeis velhos deparei com essa bella invenção. Ora, se porque o *Correio* pertenceo á columna deve ser o autor dessa descoberta, com quanta maior razão não deve ser a praia autora da sua obra, quando conta no numero dos seus mais afferrados partidistas o proprio autor dessa outra pasquinada? Parece-me, que estou vendo o seu chefe, fazer-me o signal significativo de acquiescencia,e se o *D.-novo* sabe que tenho papeis velhos, devia saber que entre esses papeis velhos existem muitos que provão a minha asserção, assim como provão que elle e todos os seus *despejadores* não teem vergonha nem senso.

O que levo dito he velho, he muito velho; mas tenho cousa nova, e lá vai. Hontem passeava pela rua da Praia o fr. Cometa com o seu chapelinho historico, e ar fragatado e a rebimba; e a pós delle seguindo-lhe, ou adiante,para lhe dar caminho, valha a verdade, passava tambem uma rochunchuda peixeira de talha ao las e barredouras fóra: um caixeirito Portuguez vendo-a assim passar, perguntou para um seu visinho:—O fulano, quando vieste lá da terra trazias assim o panno largo?—Bocca que tal dissestes! julgou o frade que o gracejo era com elle, e tendo sempre, como tem, presente a ideia do seu estado e ministerio, metteo a bengala ou guarda-chuva na cabeça do rapazito:—*Marinheiro*, se tiver o atrevimento de me dizer graças hei de arrebental-o. Assim dizia elle, e era capaz disso, que a contenda era-lhe toda favoravel; mas o visinho gritalhe: -- Dá com esse moxo na cabeça desses patife! -- O frade deitou-lhe o olhar de porco, que o distingue, rosnou, apalpou as mangas: porém seguio a caminho.

P. S Não sei ainda de nojo como conte; acabo agora de presenciar uma jacinthada tão ridicula, que me parece ainda não poder acreditar os meus proprios olhos. Estava eu pairando no adro da matriz, quando notei que dous pretos de cadeirinhas com seus uniformes pardos trazião nos chapéos o tope brasileiro,e ri-me da lembrança. Já me não lembrava eu dos pretos, quando appareceem alli dous representantes da dignidade da nação, erão o Jacintho dos oculos e um facinoroso, o guardacostas do Villela, e saltão sobre os negros, arrebatalhes os chapéos, arrancão os laços, e o Jacintho exclama nestes termos: Atrevidos, desavergonhados, patifes, infames, escravos, provocadores, baronistas, marinheiros! não sabem mais o que hão de inventar para ridicularisar-nos! A' nós, do partido nacional, e a nação e o estado! e foi vasando tanta asneira, e em tão alta grita, que á todo o mundo pôz de bocca aberta O espoleta gritava do seu lado, logo que o Jacintho parava para sorver o ranho:—hoje arranco até as peras dos maiores guabirus!—Não ha duvida! disse eu commigo, hoje vai tudo raso! felizmente não tenho pêra, e enjoado dos despropositos do matraca, vim para casa enviarlhes mais esta noticia.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Eu estava convencido que, depois da minha correspondencia inserida no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, em resposta a do Sr Lins de 5 do mesmo, não restava a este Sr, para salvar sua reputação, senão declarar, que, illudido e falsamente informado, tinha escripto contra mim e meus camaradas o que não devêra, e o que só póde grangear a odiosidade publica: embalado por estes nobres sentimentos, esperava um tal desfecho na contenda a que fomos provocados, e que ora sustentamos a todo tranze. A vista da nova correspondencia, recheada de sophismas e apoiada em falsos commentarios, com que o Sr Lins torna a apparecer, vejo que,enganado na minha convicção, torna-se-me necessario descer á arena para salvar a minha honra e de meus camaradas ainda falsamente deprimida.

Nego ao Sr. Lins a sinceridade que no começo de sua correspondencia se arroga sobre a narração do facto do Caxangá; porque he fóra de toda a duvida que nada tem de sincero e leal aquelle, que inventa os factos e os publica com prejuizo de outrem.

Diz este Sr. *ninguem como eu, tendo sciencia e até provas de um facto, e escrevendo-o para o publico etc., esperará encontrar um adversario tão destituido de considerações, que ouse desmentil-o cruelmente e ainda mais chamal-o calumniador.* Que sciencia e provas tinha o Sr. Lins, na época de sua primeira correspondencia, para convencer-nos de tudo quanto contra nós avançou? Presenciou os factos? Teve informações, e estas fundamentadas? E se as tinha,porque as não declarou e publicou conjunctamente com o libello infamatorio que contra nós fulminou na sua primeira correspondencia? Não sabe o Sr. Lins, que não se pódem denunciar ao publico factos como os que elle nos assacou, sem que o denunciante os apresente revestidos de toda a fé, e commentados com provas irrefragaveis? Como quer, por tanto, que ao mais leve assomo de sua voz transmittida ao publico pelo orgão d'um jornal, elle,esquecido do sagrado dever de julgar silencioso a vista de provas,acredite tudo quanto a nosso respeito lhe denuncião? Como julgarme inconsiderado e ousado, porque,possuido dos mesmos principios,rechacei, por mim e meus camaradas, as falsas accusações que se nos fazião?

Passarei agora a refutar, com a intelligencia que me he propria, as observações com que o Sr. Lins pretende convencer o publico. He falsa a argumentação da primeira parte da primeira observação; porque a hypothese não he como n'ella se apresenta, julgando-se incrivel que homens se armassem para espancar pessoas que nada tinhão feito; quando já se dava a ideia de que não eramos innocentes, pois pesavão sobre nós as accusações que depois reproduzio pela imprensa o Sr. Lins: quanto a segunda parte, supponho que só este Sr., que com tanto affinco e desvelo tem tomado a defensiva dos malvados que no Caxangá attentavão contra nós, julgava incrivel que a vista da tranquillidade e socego que alli reina, e da pacificação em que vivem seus habitantes, estes se armassem para espancar-nos; he a primeira pessoa a quem ouvimos tal cousa asseverar; porque no publico (salvas as honrosas excepções) passa como moeda corrente o contrario.

A segunda observação, a julgo tão infundada como a primeira, porque me persuado que seu autor illude o publico, asseverando que no Caxangá não existem vinte pessoas; porque só nove das mais gradas, e por consequencia das da primeira classe, apresenta assignadas na sua correspondencia, que com elle fazem o numero de dez. E quantas haverá das outras classes em que se póde decompôr a sociedade? E quantos serão os estrangeiros empregados em obras publicas, mencionados na primeira observação? A' vista disto, perguntarei: -- Será crivel que não existão no Caxangá vinte moradores? Julgo que o Sr Lins não poderá responder affirmativamente, salvo se me convencer que todos são pessoas da primeira classe, e que não existem os estrangeiros que elle menciona: pela minha parte conscienciosamente lhe asseguro que, descalços, domiciliados ou não no lugar, vi eu talvez vinte, ou mais, durante o passeio que fiz nos arredores da ponte, quando alli estive com meus camaradas.

Diz o Sr. Lins na terceira observação, que, além do seu testemunho (que para mim e meus camaradas não tem fé alguma), tem o de algumas pessoas que virão o successo, e que o affirmão tal qual o narrou; isto na realidade he uma coincidencia admiravel; mas perguntaremos; — que virão estas pessoas? Concedo que vissem (caso tal acontecesse) os acenos que fizemos ás senhoras; porém he muito abusar da nossa paciencia, o asseverar que nos virão escrever e pintar obscenidades nas paredes da casa que cobre o poço d'agoa ferrea, porquanto,quando nella entrámos e escrevemos os nossos nomes, não tinha ninguem dentro, nem na porta, nem proximo della; por consequencia he falso o testemunho do Sr. Lins e das pessoas que asseverão ter-nos visto escrever taes obscenidades, mesmo quando, depois da nossa sahida, as paredes da casa se achassem cobertas dellas; porque, offerecendo, como todos sabem, a casa d'agoa ferrea ingresso franco á todo o mundo, poderia acontecer que, antes ou depois da nossa estada nella, alguem entrasse e pintasse as obscenidades; e d'aqui qualquer pessoa que nos fosse muito desaffecta, e que muito máo juizo fizesse de nossa educação e principios moraes, apenas poderia apparentemente conceber suspeitas (mais nunca colher provas), de sermos os autores de taes immoralidades; e estas mesmas suspeitas não pódem fazer prova, porque no caso em questão só com manifesta injustiça podião recahir sobre nós: quanto as outras cousas que fizemos e que não deveramos fazer, já o Sr. Lins as denunciou ao publico, na sua primeira correspondencia, daclarando que erão taes, que a decencia mandara calar: admira que, quando pesa sobre este Sr. uma accusação como a que lhe fizemos na nossa correspondencia, e quando tanta necessidade tem de provas para justificar-se, não declarasse ao publico que cousas erão estas; porque, sendo ellas taes, como elle apresenta servirão para corrobrar suas falsas asserções e com mais facilidade desconceituar-nos aos olhos do publico; pois parece que he esta a pura intenção do Sr. Lins: supponho, a vista do que deixo dito sobre a terceira observação deste Sr.,que nada tem elle provado de tudo quanto n'ella assevera.

Entende elle não ser mister o exame nas obscenidades que devem estar nas paredes, para o qual apellei na minha correspondencia, a fim de conhecer-se a verdade; porque está tudo provado a vista do attestado que vem transcripto abaixo da sua correspondencia: eu entendo o contrario, porque se por meio de um exame e de minuciosa combinação de lettras e traços não se póder averiguar a verdade, menos se poderá conseguir pelo seu attestado; porque para o destruir nada me seria mais facil do que encher uma resma de papel de assignaturas, asseverando que eu e meus camaradas somos incapazes de praticar taes desatinos. Não he sufficiente para comprovar publicamente factos, que prejudicão a honra alheia, apresentar attestados com simples assignaturas, e quem os apresenta declarando que ellas são

---

onde Fabio passeava com o chicote na mão, acontando a alta herva, de que o mesmo pateo estava cheio, emquanto Pipo fazendo de escudeiro-mor, mas sem se dar pressa, lhe preparava o cavallo; pondo assim em apuro a paciencia de seu amo. Digamos porém em seu louvor, que essa demora era humanidade.

— Ora com effeito, dizia elle, acariciando o animal, se a cousa continúa assim, o pobre cavallo não póde resistir; ha tres dias e tres noites que viaja, sabe Deos a que puchar, e comendo o que! Parece que V. senhoria não sabe o rifão: Quem vai *piano*, vai *sano;* quem vai *presto*, morre *lesto*. O Sr. quer matar o seu cavallo? Estou vendo que conta pôr-lhe uma perna de pao como ao pobre Pipo, se lhe elle ficar manco?

— Na volta descançará á sua vontade: vou d'aqui a dous passos.

— Sim Sr., á Mazzara ou Castelvetrano: chama a isso dous passos?

— Hoje pagará a funcção com um passeio a Selinonte.

— Que vai V. senhoria fazer á esse covil de ladrões e de serpentes, em vez de descansar tambem? Ver os pilares dos Gigantes? E não os conhece já V. senhoria? Francamente, que tem um montão de pedras de tão interessante? Pedras ha por toda a parte.

Com o pensamento occupado do perigoso encontro, que havia tido na precedente noite, ao voltar de Castelvetrano, Fabio ia a Selinonte, para esclarecer, a despeito de riscos e perigos, um mysterio que lhe picava a curiosidade, e no qual o nome de Carolina andava envolvido. Em fim estava o cavallo prompto, já elle tinha o pé no estribo, quando uma estrondosa liteira, escoltada por uma companhia de *campieri* em grande uniforme, parou em frente do portão *enferrujado*, que fechava, em outro tempo, o pateo exterior do cassino.

— Greio. Deos me perdoe, exclamou Pipo arrancando o bonet da cabeça, que he a liteira da rainha!

Um dos campieri avançou a galope, e perguntou:

— He aqui que mora o capitão Fabio?

— He aqui mesmo, respondeo este; se o procura, está presente.

— Pois siga-me, que S. magestade lhe quer fallar.

Muito descontente se havia Fabio despedido, como se hão de recordar os leitores, na sua ultima entrevista com a rainha; descontente ainda mais de si mesmo do que della, e protestára não mais voltar a Castelvetrano, a não ser chamado, e ainda assim quando rogado. Protesto era esse resolvido, determinado, inabalavel; mas sustenta lo-hia elle? Eis a questão. Como a sua resolução era de fresca data, ninguem podia saber quanto tempo lhe aturaria o máo humor; e elle mesmo o saberia? Ao ver a rainha á sua porta, houve nelle uma revolução repentina; todas as nuvens se evaporárão e com ellas as suas bellicosas resoluções; e o nosso capitão seguio o campiero com emoção mal disfarçada até a liteira real.

— Venho pagar-vos a vossa visita, disse-lhe Carolina com um sorriso capaz de desarmar uma Eumenide; quereis receberme? Ajudai-me a descer, accrescentou sem esperar resposta.

Fabio abrio immediatamente a portinhola, e deo a mão á rainha, com grande desprazer do capitão d'armas, á quem esta honra era reservada, e que já se havia apeado, para exercer o seu direito.

-- Capitão..... quero dizer coronel, continuou Carolina, com graça encantadora, não me havieis dito que o vosso cassino era um castello. Vamos, Sr. Suzerano, fazei á vossa soberana as honras da praça.

E assim fallando havia Carolina atravessado o pateo, cuja herva se curvava ao peso do seu roçagante vestido de velludo negro. Pipo estupefacto havia-se retirado um pouco, e rolava entre os dedos o seu bonet. Fabio fez-lhe signal de aproximar-se.

— Senhora, disse elle, retribuindo o gracejo da rainha, permitta V. magestade ao seu humilde vassallo, que lhe apresente a guarnição.

— Pois temos um invalido! sustenta cercos o vosso castello?

— Este honrado rapaz perdeo a perna no serviço de V. magestade antes de entrar no meu.

— Em que occasião?

— Na batalha de Santa Eufemia, respondeo o proprio Pipo, confundindo-se em cortezias, quasi genuflexões; e se algum pezar me assiste he de não haver perdido a outra no serviço de V. magestade.

— Está bem, meu amigo, eu me lembrarei de ti em occasião opportuna. Que humiliação para mim! continuou a rainha dirigindo-se a Fabio. Não tenho poder nem de recompensar um soldado ferido no meu serviço.

— Uma palavra de V. magestade he a mais preciosa de todas as recompensas.

— Oh! lá isso he verdade, exclamou Pipo arrebatado pelo enthusiasmo. Se eu tivesse dez pernas, todas de daria só por ouvir da bocca de S. magestade estas tres palavras que lhe ouvi.

Dito isto retirou-se, e fez a côrte á sua maneira levando á estribaria o cavallo de seu amo, que elle bem via que não podia cuidar em viagem quando recebia a honra de uma visita da rainha. E tanto maior diligencia poz em fazer-lhe esta lisonja em acção, quanto ella ia de accordo com a sua sensibilidade natural, permittindolhe chegar para a mangedoura o seu protegido: o cavallo e a rainha corrião parelhas em seu coração; e desde então cresceo seu amo na sua estima mais de vinte covados.

— Greio na verdade, pensou elle comsigo e como mordido de remorso, que eu algumas vezes falto o respeito ao capitão. Ora pois, d'aqui em diante hei de ser menos familiar.

— Pelo modo estaveis de viagem? disse Carolina a Fabio. O vosso cavallo está sellado. Ieis a Castelvetrano?

— Não, senhora, respondeo resoluto.

— Dizeis esse não com um tom quasi aggressivo.

— Para ser sincero devo confessar, que não contava lá ir por algum tempo.

— Então porque?

— Porque......

— Porque sois uma cabeça de avelã, disse Carolina batendo-lhe ligeiramente na face, mas eu reformarei a vossa educação. Dissestes-me pois onde não ieis, mas não onde ieis.

— Eu sahia por sahir; enfado-me em casa; daria um passeio pelos arredores por me distrahir, a direita ou á esquerda, por onde quer que o cavallo me levasse; talvez a Selinonte; depois do que voltaria a casa, para aqui me encontrar com o meu enfadamento.

— Ah! vós ieis á Selinonte, diz Carolina, pregando em Fabio olhos cheios ao mesmo tempo de sollicitude e de suspeita. E não seria melhor ir á outra parte?

— Porque iria eu a outra parte, e não lá?

— Porque esse lugar não he seguro, respondeo ella com franqueza; alli achão-se agora tropas muito mal disciplinadas, mas muito uteis aos nossos designios. Guardai para outro dia e iremos juntos, e eu vos apresentarei aos meus Calabrezes. Agora que tenho visto o vosso castello pelo exterior, continuou ella mudando de conversação, visitemos o interior... Vós hesitais?... He a mim ou a vós que receiais comprometter?

— Hesito com effeito, mas pelo respeito humano: não tenho senão uma camara, e que camara? Não ahi nem uma cadeira capaz que offereça a V. magestade.

— Com tanto que haja onde me sente...

— N'uma cadeira de palha, senhora, que vergonha! Mas emfim, continuou vencendo o seu acanhamento e tomando o seu partido com valor, pois que V. magestade já vio as urtigas deste pateo e as fendas destas paredes o que me cabe he fazer de bom grado o sacrificio inteiro. Espero não decahir com isto na estima de V. magestade.

de pessoas pais de familia, propietarios, etc.; porque ha muitos pais de familia e proprietarios malvados, e muitos individuos que debaixo da capa da honestidade são uns refinados velhacos, caloteiros e ladrões: he mister, para que taes attestados tenhão a divida fé e merecimento, esclarecer ao publico e a aquelles a quem elles prejudicão, d idoneidade de seus signatarios; e não dando-se esta c rcunstancia no que apresenta o Sr. Lins, e não conhecendo eu os moradores do Caxangá (sem offender as susceptibilidades dos que o assignarão), tolere o Sr. Lins que eu duvide de sua importancia; maxime quando ninguem melhor do que elle conhece as relações de fraternal amisade e..... que tem com os senhores Joaquim Rofino do Rego, João Gualberto e Antonio Alves da Fonseca Junior.

Agradeço, porém desprezo a excepção que o Sr. Lins faz de mim entre meus camaradas, julgando-me o unico que não tomou parte nas obse nidad s; se me quer obsequiar, considere-me o mais comprommettido de todos, e convença-se, que, quando tomei a iniciativa para reprimir suas offensas, não foi movido por espirito de camaradagem, nem de corporação, mais sim para justificar-nos para com o publico e confundir nosso detractor.

Eu poderia apresentar em nossa defeza muitas circumstancias com as quaes me persuado nos justificariamos; porém contento-me sómente com destruir os falsos argumentos do Sr. Lins, deixando o mais para o publico jugar, que, consciencioso e recto, nos fará justiça. Sou senhores redactores, &c. O capitão tenente da armada *Gervazio Mancebo.*

Pernambuco, 15 de maio de 1845.

Senhores Redactores.-- Havendo bastantes annos, que padecia de callos, e baldados innumeraveis remedios, que por varias vezes lhes appliquei, estava de animo assente a resignar-me ao meu mal incuravel, quando quiz a Providencia, que aqui aportasse o Sr. Dr. Leon, que se annunciou como sabendo tirar callos. Confesso ingenuamente, que, prevenido contra varios estrangeiros, e escarmentado de muitos que nos teem vindo impingir gato por lebre, nenhum credito dava a esses cartazes, pondo-os no rol das muitas lograções desse genero, que por aqui se nos teem pregado. Como, porém, ouvisse a pessoas, mui respeitaveis e veridicas, gabar a cura do Sr. Dr. Leon, desenfronhei-me do meu proposito, e quiz ver se sarava dos callos, que não são de pequeno incommodo. Com effeito, o Sr. Dr. Leon extrahio-me tres callos com uma presteza, e pericia, que me admirárão, e sem que eu soffresse a menor sensação dolorosa. No mesmo dia da operação, que chamarei summarissima, calcei botins, que já tinha como aposentados por me molestarem os pés, sahi para a rua, e andei desempeçadamente, como se nunca tivera callos!

Louvores, pois, sejão dados ao Sr. Dr. Leon por esse não pequeno beneficio, que nos veio trazer: e prasa ao céo, que sempre nos venhão da Europa homens tão prestimosos, como o Sr. Dr. Leon. Sou, senhores redactores.- O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Publicação a pedido.

Januario Alexandrino da ilva Rabello Caneca, professor de desenho do lycêo, cumprindo-lhe defender-se da injusta arguição, que soffreo do Sr. director do lycêo na assembléa provincial, a cerca do quadro da instrucção publica inserido neste *Diario*, e não querendo menoscabar a reputação do Sr. director a quem consagra amizade, gratidão, e respeito, se satisfaz sómente em apresentar ao publico o seguinte documento, para que esse lhe faça a justiça devida, e certifica, que o quadro em questão elle só o vio já publicado, não tendo elle faltado a nenhuma das reuniões dos professores, e que no lycêo nunca houve director interino senão agora, depois que o actual esteve occupado na assembléa provincial.

« Havendo tomado assento na assembléa legislativa provincial o director do lycêo Francisco Ferreira *Barreto*, e achando-se impossibilitado de exercer aquelle emprego o seu immediato o padre José Marinho Falcão Padilha, professor de rhetorica; o presidente da provincia, em virtude do artigo 2.º das instrucções regulamentares de 25 de outubro de 1837, ha por bem nomear a Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, professor d'aula de desenho, como mais antigo, para exercer aquelle emprego de director, em quanto durar o impedimento do actual. Palacio de Pernambuco, em 5 de março de 1845.»--*Thomaz Xavier Garcia de Almeida.*»

José Joaquim dos Reis, recentemente chegado de Pernambuco onde era vice-consul de Portugal, querendo agora fixar a sua residencia em Lisboa, faz-se-lhe necessario alterar sua assignatura para evitar equivocos com seu primo, de igual nome, que he director da companhia dos vapores de Téjo e Sado: em razão do que, assignar-se-ha d'ora em diante=*José Joaquim Pereira dos Reis*=sem que todavia este accrescimo de appellido altere as obrigações e contratos anteriores que até agora tem celebrado sob aquella sua primeira assignatura.

C MME IO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17 . . . . 4:847$092

Descarregaõ hoje 18.

Barca franceza--*Zilia*--mercadorias.
Brigue=*Triumphante*--idem.
Brigue--*Stewart*--idem.

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE MAIO DE 1845.

REVISTA SEMANAL.

Cambios. -- As transacções para o paquete inglez, sahido hontem para Falmouth, forão de cerca de vinte mil libras esterlinas a 25 1|2 d. por mil réis.

Algodão. -- Continuão pequenas as entradas, e as vendas a 4$600 rs. do de primeira sorte, e 4$100 rs. do de segunda.

Assucar. -- He procurado a 1$150 rs. por arroba sobre o ferro encaixado, e de 2$200 a 2$750 rs. do branco embarricado, e de 2$300 a 2$750 rs. do ensacado, sendo as entradas diminutas.

Couros salgados. -- São offerecidos a 130 rs. a libra, havendo poucos compradores.

Alpista. -- Vendeo-se a 16$000 rs a barrica.

Azeite doce. -- Idem de 1$900 a 1$950 rs. o galão.

Bacalhão. -- O deposito está reduzido a 1:700 barricas, que continuão a retalhar-se pelos preços anteriores; porém existe na barra um carregamento.

Batatas. -- Venderão-se a 1$200 rs. a arroba.

Carne secca. -- Idem de 3$000 a 3$300 rs. a do Rio Grande, e de 2$300 a 3$300 rs. a de Buenos Ayres, existindo no mercado 17:000 arrobas, inclusive um carregamento entrado do ultimo porto.

Estanho. -- Idem de 500 a 540 rs a libra.

Farinha de trigo. -- O deposito em primeira mão não excede de 2:800 barricas, e 1:800 nas dos especuladores, sendo as vendas diminu...

Dita de mandioca. -- Continúa com grande ...da, mas vai sendo supprida com varias entradas, chegando hoje uma barca do Rio com cerca de 2.000 saccas, e as vendas de 5$500 a 6$000 rs. a sacca.

Feijão. -- Vendeo-se a 14$000 a dita.

Louça ingleza. -- Idem a 215 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga. -- Chegárão de Liverpool 150 barris, que existem em ser, e do Havre setecentos e tantos barris, que forão vendidos de 510 a 530 rs a libra.

Entrarão 9 embarcações, e sahirão 11; existem no porto 46, sendo 2 americanas, 28 brasileiras, 3 francezas, 1 hespanhola, 5 inglezas, 4 portuguezas, 2 sardas e 1 sueca.

IMPORTAÇÃO.

Stewart, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & C. manifestou o seguinte:

58 caixas fazendas de algodão, 54 fardos ditas ditas, 2 caixas ditas de lãa, 50 barras de ferro; a Deane Youle & C.

30 caixas e 10 fardos fazendas de algodão, 1 caixa e 5 fardos fazendas de linho, 2 ditos ditas de lãa; a Mc. Calmont & C.

77 barris cerveja, 1 quartola ago'ardente, 2 caixas chá, 1 barril ago'ardente, 45 peças cabo de Cairo; a Fisher.

2 caixas fazendas de algodão, 10 fardos ditas de linho, 110 barris manteiga, 120 chapas para fogão, 16 barricas ferragens, 3 ditas mangas de vidro; a Johnston Pater & C.

1 caixa fazenda de sêda, 12 barris ferragens, 19 caixas fazendas de algodão, 8 fardos dita de lãa, 1 caixa dita de linho, 1 caixa ferragem; a Geo Kenworthy & C.

2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo dita dito, 1 caixa pertences para escriptorio; a J. J. Monteiro,

3 barris tintas; a Saisset & C.

1 embrulho livros; a G. Patchett.

2 caixas e 2 fardos fazendas de algodão; a J. Keller.

2 fardos barbante, 1 dito esteiras; a C. Starr & C.

95 gigos louça, 1 moinho para café, 15 fardos fazendas de algodão; a J. Grabtree & C.

3 caixas fazendas algodão, 1 dita botões; a R. Royle & C.

3 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 7 fardos e 5 caixas ditas de linho; a Jones Paton & C.

50 barris manteiga; a Diogo Cockshott & C.

8 caixas drogas, 26 barris tintas, 2 ditos sal epson, 2 caixas ferragens, 1 barrica estanho; a C. Kruger.

1 caixa drogas; a Weitch *Bravo* & C.

22 fardos e 11 caixas fazendas de algodão; a Russell Mellors & C.

3 caixas fazendas de algodão; a Rosas *Braga* & C.

50 barris chumbo de munição, 1 caixa miudezas: a N. O. Bieber & C.

1 caixa balsamo; a G. T. Snow.

1 fardo fazendas de lãa, 1 caixa dita de lãa e sêda, 6 barris pregos; a J. F. P. Vianna.

1 caixa luvas de algodão e sêda, 1 dita meias, 1 dita miudezas, 2 fardos fazendas de lãa; a Lattham & C.

21 caixas fazendas de algodão, 1 dita miudezas; a Adamson Howie & C.

7 caixas e 2 fardos fazendas de algodão; a Ridgeway & C.

2 caixas miudezas, 10 barras d'aço, 2 pás de ferro, 6 lanternas, 78 presuntos, 66 queijos, 50 gigos batatas, 1 embrulho vassoras, 1 fardo bonés, 1 barrica sal refinado, 1 dita tijolos, 5 ditas conservas, 1 fardo roupa, 4 caixas conservas, 5 ditas biscoutos, 12 duzias de bengalas, 1 embrulho livros, 1 caixa ferragens, 2 barricas carnes, 1 dita lingoas, 18 moinhos para café, 15 peças de cabo, 2 grosas de phosforos, 1 embrulho fio, 1 caixa ignora-se, 2 cestos amostras; a ordem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro; 19 dias, barca brasileira *Pensamento Feliz*, de 305 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel, equipagem 18, carga farinha de mandioca e mais generos; a ordem.

Terra Nova; 41 dias, brigue inglez *Viola*, de 139 toneladas, capitão Allen Good, equipagem 10, carga bacalhão; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus; sumaca brasileira *Rosario de Maria*, capitão Joaquim José Ferreira, carga lastro.

Porto; brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, carga assucar e mais generos.

Trieste; brigue *Tomasino* capitão João Ga.gino, carga assucar.

Edital.

4= O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de ..1 de abril proximo passado, manda fazer publico, que se vai concluir a substituição das notas de 5$000 rs. da 2.ª estampa, dando-se valor igual até 9 de novembro do corrente anno, e dahi por diante com descontos progressivos de 10 por cento em cada mez na fórma do regimento de 4 de novembro de 1835. Secretaria da thesouraria de Pernambuco 9 de maio de 1845. O official maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.* 11

De larações.

1-- O arsenal de guerra compra lençoes de cobre pequenos, e prata fina, para solda: quem taes generos tiver, apresente suas propostas, em carta fechada, até o dia 24 do corrente, nesta directoria. 4

-- Existem nesta administração do correio, *Jornaes do Commercio*, pertencentes ao mez de abril, vindos pelo paquete inglez, sem rotulo: quem fôr seus donos, queirão comparecer.

-- O juiz de direito do civel desta cidade, e seu termo, José Thomaz Nabuco d'Araujo Junior, entrou hoje em exercicio da sua vara.

3=O administrador da mesa de recebedoria de rendas geraes internas faz saber a quem convier que o mez de junho proximo futuro he o marcado para se proceder á nova matricula dos escravos conforme determina o artigo 7.º do regulamento de 11 de abril de 1842, e por isso todas as pessoas moradoras nos tres bairros desta cidade e na povoação dos Afogados que possuem escravos deverão em dito prazo apresentar duas relações por ellas assignadas, contendo a rua, numero de casa, nomes, idades, naturalidades, qualidades e occupações dos escravos, sob pena de 10$ a 30$ rs. por cada um, que deixarem de matricular, ou que occultarem aquellas circumstancias exigidas, e na multa de 30$ rs por cada escravo que pertencer á pessoa moradora fóra daquelle limite e que estiverem alugados ou em administração nesta cidade, como declarão os artigos 23 e 24 do citado regulamento.

Recebedoria 15 de maio de 1845.—*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (19

Avisos maritimos.

1-- A barcaça *Flor do Recife*, fundiada defronte do cáes da alfandega, ainda recebe alguma carga para Maceio, e Rio de S. Francisco, até terça feira ao meio dia: a tratar com o mestre, á bordo, ou com Manoel José Gonçalves *Braga*, junto ao arco de Santo Antonio. 5

1-- Pretende-se fretar um barco de pequeno lote, para ir ao Pará: a quem convier este negocio, dirija-se á casa dos Srs J. Kller & C.ª, rua da Cruz n. 18, onde se dirá com quem se trata. 4

5= Para o Rio de Janeiro pretende seguir o brigue *Principe Augusto*, capitão José Alves Carneiro: quem no mesmo quizer carregar, póde dirigir-se aos consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45. (4

3= Para o Rio Grande do Sul segue, em poucos dias, o brigue *Mentor*, capitão Joaquim Francisco da Silva, tem bons commodos para passageiros, assim como para escravos: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45. 5

2-- Para o Aracaty pret nde sahir até o dia 20 do corrente o hiate *Nova Otinda*, pregado e forrado de cobre, já com a maior parte do carregamento: quem ainda pretender carregar, poderá entender-se com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia Velha n 4, primeiro andar. 6

2 - Para o Assú está a sahir em poucos dias o brigue escuna nacional *Henriqueta*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar. 6

2—O brigue *N S. da Boa-Viagem* seguirá para a cidade do Porto impreterivelmente no dia 4 de Junho f.: para o pequeno resto de sua carga e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão na praça. 5

Le loes.

-- No dia quarta-feira, 21 do corrente, haverá leilão de cevadinha, no armazem de Francisco Dias Ferreira.

2— O corretor Oliveira continuará o seu leilão de mobilia nova, vinda do Porto, e recentemente despachada n'esta alfandega, consistindo em cadeiras, canapés de jacarandá e de oleo bancas de jogo, ditas de meio de sala, commodas, marquezas, &c., terça feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa do Exm Senador Manoel de Carvalho, na rua do Amorim. 8

2— O corretor Oliveira fará leilão de um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e por todo o preço para liquidação, quarta feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, na rua da Cadeia 5

visos diversos.

O CLAMOR PU LICO.

Sahio á luz e acha-se á venda o n. 11 na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO GUADELUPE.

Como finalmente acabasse de correr a loteria de Nossa Senhora do Livramento, correrá agora a de Guadelupe, cujos bilhetes continuão a estar á venda nas lojas annunciadas, e na loja do Sr. José de Menezes Junior, rua do Collegio.

1-- Francisco de Amorim Lima, pretende vender o seu sobrado da rua do Caldeireiro n. 12: a pessoa, que se julgar com direito no dito sobrado, publique por esta folha. 4

1-- Uma mulher de bons costumes, se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe cozinhar, e engommar: quem a pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 28, terceiro andar. 4

-- Roga-se ao Sr., que no dia 12 do corrente mez, alugou um cavallo, que haja de leval-o; quando não o faça, verá o seu nome por extenso nesta folha, tomando-se todas as medidas policiaes para sua captura.

-- Os abaixo assign... sciente ao respeitavel publico, e muito p... ...nte a senhora Maria Roza do Carmo, que alugara a loja do sobrado da rua Direita n. 9, ao Sr. Bazilio Alves de Miranda Varejão, no dia 12 de março do corrente anno, a razão de 10$000 rs. mensaes, pagos tres mezes adiantados, cujo tem vencimento em junho do corrente anno.

Fairão & Macédo.

-- Em contrariar ao annuncio de 16 do corrente, do Sr. *Bernardino* Francisco Azevedo Campos, á cerca de uma armação da loja da praça da Independencia n. 37, a que sou proprietario, á qual armação diz o mesmo Sr., he de seu irmão, e tem passado por aluguel; devo declarar, que eu não fiz contracto algum de aluguel da loja, antes a comprei a Cezario Diogo de Faria, sem condição alguma.

1-- O Sr., que he caixeiro na rua da Madre de Deos, não vindo ajustar contas, no praso de oito dias, com Victorino Teixeira Leite, se publica o seu nome por extenso. 4

1-- O engraçado menino, que costuma a tirar do seu lugar, o que não lhe pertence, e he morador no aterro da Boa-vista, pede-se-lhe, que mande ou leve a arara, que tirou na rua da Roda n. 25, no praso de 3 dias, senão verá o seu nome no *Diario*, e se procederá com todo o rigor da lei, pois deve conhecer, que he caixeiro. 6

3= Pretende-se comprar a casa n. 53, sita na rua do Padre Floriano pertencente a Sra. Francisca Izabel Cezaria: se houver alguma pessoa, que por qualquer titulo possa embaraçar sua venda, annuncie por esta folha.

3-- Precisa-se de 800$000 rs. a premio, por espaço de 8 mezes, dando-se por segurança 6 escravos bons, e pessoa idonea, que se responsabilisa pela firmeza deste trato: quem convier annuncie para ser procurado. 4

3-- Precisa-se de um menino portuguez, que saiba ler, para estar em uma venda, distante da praça meia legoa: quem estiver nas circumstancias, dirija-se á rua do Vigario, armazem de assucar n. 22. 4

3-- O abaixo assignado avisa á seus devedores, que vai entregar as contas de seus debitos, dos que forem de contas de livros, e as lettras dos que se acharem vencidas, a seu procurador, para os executar; visto não ter sido possivel quererem pagar por meios pacificos; e para que nenhum se chame á ignorancia, faz o presente, que será publicado por 3 dias. *Manoel Gomes Viegas.* 7

3-- Aluga-se uma casa terrea, com boa perspectiva, sita na rua da Gloria n. 84, com os commodos seguintes: boa sala de frente, uma alcova, dous corredores, dous quartos e sala de detraz, cozinha fóra, cacimba pertencente só a casa, bom quintal, com sahida para o açougue, e por preço de 10$ rs.: a tratar na rua Velha n. 119. 7

3-- Aluga-se um sobrado de um andar, com loja por baixo, e com muito bons commodos, no principio do aterro do Afogado, defronte do viveiro do Muniz, n. 39: quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento, loja de fazendas n. 18, que lá achará com quem tratar. 6

2= José Domingos Pereira de Mattos, residente na Bahia, e nesta conhecido como negociante daquella praça, declara ao publico desta cidade, que nunca teve transacção e nem contas com Manoel de Freitas Guimarães, como elle aqui diz e mostra uma lettra de tresentos mil réis do abaixo assignado que diz o mesmo ser-lhe devedor, cuja lettra he inteiramente falsa, de cuja o abaixo assignado protesta proceder judicialmente contra quem a tiver negociado ou a tenha em seu poder.

Bahia, 10 de abril de 1845.

José Domingos Pereira Mattos. (9

2= Na rua larga do Rosario n. 30 terceiro andar se empresta dinheiro em maiores e menores quantias sobre prata, ouro, piannos e outros penhores de conhecido valor por commodo premio: no mesmo andar ha para vender doze duzias de camisas de homem feitas á moda, varias calças e coletes, uma mesa de mogno de sofá, e uma porção de prata de lei manufacturada em Lisboa, dous relogios, um alfinete de peito de ouro e alguns maços de meias de linha do Porto; tudo para liquidar. (8

4— Arrenda-se, ou vende-se um sitio, entre Monteiro, e Casa-forte, com o comprimento de mil trezentos sessenta e sete palmos, e quatrocentos e dez de largura na frente, setecentos vinte e oito na largura do fundo, casa bastante baixa, por ser antiga, metade de tijolo, e metade de taipa, com bastantes commodos, casa para escravos, cocheira, e estribaria, o portão de tijolo e cal, cacimba com boa agoa, bastante terreno, proprio para planta de capim, e para mais lavouras, bastantes cafezeiros, duzentos e tantos coqueiros novos, e velhos, e muitas fruteiras de varias qualidades; cuja venda se fará á favor do comprador, por não ser preciso o dito comprador desembolçar moeda á vista, mais que uma desobriga de orphãos, á quem o sitio está hypothecado; e o mais restante do valor do sitio será em lettras garantidas de boas firmas, com o prazo, que se convencionar.

8= M. S. Mawson, cirurgião dentista, ha quatro annos e meio estabelecido nesta cidade, continua a prestar-se com desvelo a todas as operações de sua arte, e de novo se offerece ao respeitavel publico com um bom sortimento de dentes do ultimo gosto: as pessoas que desejão utilisar-se de seu prestimo pódem procural-o em sua residencia rua Nova n. 2, segundo andar. 7

NOVA FABRICA DE MACHINAS.

O estabelecimento dos engenheiros e machinistas Mc. Callum & C., na rua do Brum n. 6 e 8, acha-se competentemente montado á moderna para o concerto de machinas de vapor, moendas de canna e qualquer outro machinismo. No mesmo fabricão-se tambem, com a maior perfeição, moinhos e prensas de mandioca, aguilhões e chumaceiras de rodas de agoa, veios e outras peças para serrarias, parafusos de todos os tamanhos, e qualquer especie de obra de ferreiro ou machinista. (10

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Cordeiro Rapozo, á negocio: queira annunciar sua morada.

— Pensais tratar com uma burgueza que se leva pelas lentijoulas e farfalhadas. Que me importão as rachaduras das paredes da vossa casa, e as vossas cadeiras de palha? Suppondes que vejo isso? A prerogativa dos principes he descer ao fundo das cousas sem attender ás apparencias, e estimar os homens por amor delles mesmos, independente da moda e das circumstancias. Entremos.

Trepou ella a custo, ainda que encostada ao braço de Fabio, a escada mal segura, que dava na fallada camara, e entrou sem dar mostras de reparar na desordem militar que alli reinava. Sobre o leito jazia uma vestea de caça ao lado de uma farda, o bornal sobre uma cadeira, sobre outra as polainas; a mesa estava atulhada de papeis e de cartas, de polvarinhos, de chumbo de toda a grossura, de pistolas, e até de velhas gazetas, rotas, que mais servião de bucha do que de leitura; tudo confundido e semeado de alguns raros livros cobertos de pó, que ha muito tempo não tinhão sido abertos.

— Senhora, diz Fabio apresentando um cadeira a Carolina, V. magestade estava prevenida, bem vê que ella he de palha.

— Fóra de téla, que me eu não sentava mais do que nesta, respondeo ella chegando-se para a janella; quero antes gozar desta bella vista. E não he admiravel?

— Ao menos compense o exterior o que falta cá por dentro.

Davão as janellas do quarto de Fabio para o laranjal, que visto do alto desenrolava como um mar odorifero cujas ondas de esplendido verde reluzião aos raios do sol; alguns ciprestes misturados com pinheiros erguião aqui, alli as melancolicas e sombrias cabeças. Do lado do mar d'Africa, o horizonte era sem limites e a linha azul das ondas se confundia com a linha azul do céo. Da parte de terra era a perspectiva agreste e severa: os montes Chronios, hoje Monte-Giummari, habitados pelo grande artista de Creta, Dedalo, e a montanha isolada de São Calogero, onde foi exposto Agathocles esse oleiro que chegara a ser rei, fechavão a vasta planicie onde fôra Selinonte. O prestigio das recordações se unia ao prestigio da natureza; e se não se podião vêr as gigantescas ruinas da cidade destruida, presentião-se por traz da mysteriosa cortina de ciprestes e pinheiros. De pé á janella, contemplava a rainha silenciosa esses grandes horisontes.

— Sabeis em que penso? disse ella depois de longa pausa, e indo sentar-se na cadeira de palha, que lhe offerecêra Fabio. Penso que ha entre as nossas posições singulares analogias.

— Faz V. magestade um parallelo bem lisongeiro para o meu orgulho.

— Estais desterrado no campo, eu o estou tambem. Não me pareceis muito afortunado; eu ainda que rainha, sou tão pobre como vós; em uma palavra sou uma rainha sem corôa, vós um coronel sem regimento. Bem vedes, meu charo Fabio, que nos devemos prestar soccorro mutuamente, e alliarmos-nos para reconquistar, vós o regimento, eu a corôa; sem fallar em que temos, além da nossa injuria pessoal, de livrar a Sicilia e de vingal-a. Mas vejo alli armas; tendes a espada com que estaveis na Spagnola?

— Eil-a aqui, senhora.

— Ah! exclamou ella erguendo-se com vivacidade, e arrancando-a da bainha, aqui está esta feliz espada, que se mergulhou em sangue inglez! Não devieis ter-lhe tirado a nodoa. Quão felizes são os homens, pois não precisão de medianeiros para as suas vinganças! Vós homens, tocais, segurais o inimigo, e o apertais corpo a corpo, e lhe procurais o coração, e o sentis bater, e o feris, e lhe vedes correr o sangue.... Oh! Que voluptuosidade immensa senão deve sentir ao ter sob os pés um inimigo, um Inglez, e enterrar-lhe com a propria mão o punhal no peito!

Arrebatada pela violencia da sua paixão dominante a vingança, e pronunciando essa feroz imprecação, Carolina brandia a espada de Fabio, como se em sua presença estivesse o mais detestado de seus inimigos, o proprio principe regente d'Inglaterra, esse inimigo louro de quem lhe fallara a Zingara. Com o seio palpitante, as ventas entumecidas, o labio tremulo, estava ella dominada de um delirio selvagem; os seus olhos azues, ainda ha pouco tão meigos, agora faiscavão em furores Ao aspecto dessa grande figura, que então resumia em si Electro e Clytemnestra, esses dous terriveis typos do drama antigo, Fabio era combatido com violencia por duas sensações contrarias, o espanto e a admiração. E na verdade como deixaria elle de admirar essa belleza altiva e tragica? Mas tambem o que não seria ella em suas coleras privadas, se tal era o ardor de seus odios politicos?

Com tudo, ou porque Carolina penetrasse os secretos terrores de Fabio, ou porque ella mesmo se arrependesse de se haver deixado arrastar além dos limites, mudou subitamente de attitude e de lingoagem.

— Vós deveis rir dos meus transportes bellicosos, disse sorrindo-se. Tomai a vossa espada: melhor está nas vossas do que nas minhas mãos. Continuai a fazer della uso igual, e tudo irá bem.

— Ignoro, senhora, se o desgraçado official reconquistára o seu posto; mas o que sei bem he, que elle dará a vida, se preciso for, para abrir á V. magestade o caminho do throno.

— Quem sabe o que o futuro nos reserva! Occorre-me uma idéia: se nós consultassemos a Zingara? Ha de ser curioso ouvirmos ambos juntos a buena-dicha. Ella mora perto d'aqui?

— A dous passos.
— Vamos lá.
— Já?
— Vinde.

Fabio não se apressava a obedecer. Porque emfim, a rainha estava alli, sob o seu tecto, na sua camara, a sós com elle, e tinha vindo de seu motu proprio pôr-se á sua discrição; e para que? Uma tal occasião offerece-se uma vez na vida, deixal-a escapar, he perdel-a para sempre. Se eu a perco, dizia elle, não serei á seus olhos e aos meus tambem o mais ridiculo de todos os homens? Instigado pelo triplice aguilhão da ambição, do amor e do amor proprio, resolveo elle sondar os intimos pensamentos da rainha, e salvar em todo o caso a sua propria honra por uma atrevida tentativa.

— Senhora, exclamou elle embargando-lhe a porta, e acompanhando as suas palavras de um olhar, que era o mais claro e expressivo commentario, que diria V. magestade se o castellão a retivesse prisioneira em seu castello?

— Declaral-o-hia traidor e rebelde; transgressor das leis da hospitalidade, e sendo necessario, chamaria em meu soccorro a minha guarda.

— Oh! se he só isso, senhora, chamai-a, chamai-a toda já, pois vos declaro minha prisioneira.

E como elle insistisse, Carolina cravou nelle os olhos, poz-lhe com força a mão no braço, e disse-lhe esta unica palavra:

— Saiamos.

Mas com tal assento de resolução articulou ella esta ordem, que foi irrevogavel como o destino. Fabio rendeo-se em silencio; a honra estava salva. Deo a mão a rainha para descer, e deixando no portão liteira e campieri, encaminhárão-se sós e a pé para a casa de Zingara.

— Decididamente, disse um dos campieri, S. magestade tem seu fraco pelas ciganas:

— E por mais alguem, murmurou entre os dentes o capitão d'armas.

(Continuar-se-ha).

ILEGÍVEL

— Alugão-se pretas para venderem azeite na rua ; na rua dos Pires n. 24 ; na mesma vendem-se terrenos no Manguinho , por preço commodo.

— O Sr. João José Rodrigues Lopes compareça na rua do Cabugá n. 16 , para se lhe entregar um objecto vindo de Portugal , trazendo 1200 rs. , que se dispendeo.

— Quem precisar de uma ama , que tem muito bom leite , dirija se a rua Imperial n 100

— O *Nazareno* n. 98 está a venda nos lugares do costume.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 63, com commodos sufficientes; a tratar no armasem do mesmo sobrado.

— A pessoa, que annunciou precisar de um homem para cobranças , dirija-se a rua do Collegio , venda n. 21.

— Pretende-se comprar a casa terrea n. 52 , sita na rua da Calçada Alta , pertencente ao Sr. Manoel Cavalcanti Vieira : se houver algum pessoa , que por qualquer titulo possa embaraçar sua venda , annuncie por esta folha.

1— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro , mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

1— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-vista , com cacimba , tem bastantes commodos , pintada e caiada de novo ; e o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario , defronte do Sr. Bartholomeo ; a tratar no Aterro da Boa-vista n. 44.

AGENCIA DE PASSAPORTES

— Tirão-se passaportes na rua do Collegio , botica n. 10.

1 — Em Fóra-de-Portas n. 132 se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata. 2

1 NOVO COSMORAMA

Na rua do Burgos, loja n. 3.

O proprietario deste novo invento, ultimamente chegado de França na barca *Zélia* , tem a honra de pela primeira vez apresentar ao respeitavel publico nos dias 18 e 22 do corrente , e continuará em todas os domingos e dias santos, novos quadros ainda não vistos, apresentando em cada dia differentes vistas, de que os espectadores ficarão muito satisfeitos pelo modico preço de 160 rs. cada uma pessoa , que se poderá delatar o tempo que quizer Abertura será sempre as 7 horas e meia da noute. 10

1— O Sr. J R. S tenha a bondade de vir pagar no botequim ao pé do theatro a quantia de 5$910 rs , de despezas , que fez no espaço de dous mezes , de refrescos e café , e caso não pague por estes oito dias , terá o desgosto de ver o seu nome por extenso neste jornal , e depois chamado ao juiz de paz. 6

1—Fugio no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa um papagaio, levando metade da corrente de ferro. que o prendia, e voou para a rua de S. Francisco; quem o achar e quizer restituir, dirija-se atraz do theatro velho , na casa da esquina , segundo andar , que será recompensado. 6

1—Anna Candida de Almeida Pinto , Portugueza, retira-se desta cidade para a do Porto. 2

2— Quem annunciou no *Diario* de 16 do corrente mez querer 500$ rs. a juros , dando por segurança um predio livre e desembaraçado , dirija-se a rua Direita armasem n. 9 , que achará com quem tratar; no mesmo permuta-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio, por outra no mesmo bairro , voltando se o que for de direito. 7

2— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado , na esquina do becco do Peixe-Frito n. 2 ; a tratar na loja do mesmo sobrado. 3

2— Precisa-se de uma ama , que tenha bom leite ; na rua do Cabugá , loja que foi do Bandeira. 2

2— Manoel José Machado embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo,da Costa, de nome Joaquim 2

2— José Ferreira Brito faz publico, que, desde o dia 15 do corrente , deixou de ter sociedade no armasem de assucar , que girava debaixo da firma de Pinto & Companhia.

2— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel n. 3.

2— Maria Francisca de Faria retira-se para fóra da provincia , levando em sua companhia seus filhos menores , e uma escrava. 3

2— Precisa-se alugar um moleque , que tenha principios de cosinha ; na rua do Queimado n. 52. 2

2— Aluga-se na rua do Trapiche, n. 34 , o terceiro andar , cosinha e sotão aonde se acha soberba vista sobre o mar. 3

2— Precisa-se de um caixeiro , que tenha pratica de venda , e que dê fiador a sua conducta; na rua da Senzalla-Velha n 60. 3

2—Quem precisar de um homem para refinar assucar , do que tem bastante pratica , dirija-se a rua larga do Rosario , venda n. 29. 3

2— Deseja-se fallar com o Sr. do engenho do Passo , districto de Páo d'Alho, a negocio de seu interesse ; na rua Direita n. 3. 2

2— No primeiro andar da casa n. 31 , da rua do Queimado com frente para o pateo do Collegio , precisa-se de uma preta forra para o serviço de pessoa solteira , e requer-se que saiba principalmente cosinhar e comprar. 4

3— Arrenda-se a loja da rua do Queimado n. 14 ; a tratar no segundo andar da mesma casa. 2

3— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa ; na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

3— Pedro Jacinto Beniz, Dr em medicina , retira-se desta provincia para o Rio Grande do Sul. 2

3— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha 10 a 12 annos de idade; no Aterro dos Afogados n. 209. 3

3— Luiz Antonio Siqueira declara ao Snr administrador da mesa de recebedorias de rendas geraes, que deixou de vender calçado em sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 21. (4

7— Aluga-se uma excellente casa na rua do Sebo n. 14 , perto do Collegio S. Antonio , aonde se achão as chaves ; a tratar na rua larga do Rosario n. 48. (3

4— Alugaõ-se dous sobrados, um, n. 6, na rua do Amorim, e outro n. 13, na da Moeda : á tratar na rua do Encantamento n. 8 A. 3

3— Joaquim de Oliveira Souza Junior (Dr. em philosophia) faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante abre em sua casa no aterro da Boa-vista n. 82, os cursos de physica, philosophia, geographia e de lingoa franceza : as pessoas que desejarem seguir qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á sua residencia, de manhãa de 9 as 11 horas, e de tarde das 3 as 5

—Felis Francisco de Sousa Magalhães avisa ao publico e particularmente aos seus constituintes , que mudou sua residencia da rua das Trincheiras , para o segundo andar do sobrado n. 30 da rua larga do Rosario. (8

Compras.

3— Compra-se papel de diarios , ou de outro qualquer para embrulho , effectivamente a 3200 rs a arroba ; na rua Nova , venda n. 65. 3

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de 14 a 30 annos , sendo de bonitas figuras , pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (4

2— Compra-se um diccionario de Moraes , já usado; na rua da Conceição da Boavista n. 58 , ou annuncie para ser procurado. 2

2 – Comprão-se quartolas e barris vasios ; na rua Direita n. 9.

1— Compra-se renda de bico, a mais fina que se faça no paiz ; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar. 3

1—Compra se um ornamento prompto , branco, e um veo tambem branco , tudo com muito pouco uso ; nas Cinco-Pontas n. 62. 3

1— Compraõ-se , para uma encommenda , escravos de ambos os sexos , até 30 annos de idade , agradando pagão-se bem ; na rua estreita do Rosario n. 31 , primeiro andar. 4

—Compraõ-se o 1.º e 3.º tomo da historia dos Puritanos da Escocia; e o segundo pertencente a de Ricardo na Palestina; quem tiver annuncie.

— Compra-se a geometria de Euclides ; quem tiver annuncie.

Vendas.

5 ATTENÇAO!

— Vende se a 140 e 160 rs. o covado de chita , ditas finas escuras a 220 rs. o covado , chita a 140 rs. o covado , madapolão a 150 e 180 rs. a vara , ditos finos a 200, 220 e 240 rs. , pannos finos pretos e azues a 2500 rs. o covado , de uma linda vista, servindo o primeiro para pannos de pretas , e o segundo para fardamento de pagem , meios chales de cassa de quadros a 360 rs. , cortes de lanzinha de bonitos padrões a 3200 rs. , de 15 covados , algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado , zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado , muito boa fazenda para pretos , lenços de cassa pintada a 160 rs. , algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara , dito americano largo a 220 rs. a vara , muito encorpado , casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado , castores , ou riscados trançados de quadros a 240 rs. o covado de muito bom gosto para calças , peças de bretanha de rolo a 1800 rs. , ditas de madapolão a 2800 e 3400 rs. , ditos finos a 4$. 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5$ e 5400 a peça , ditas de chitas a 5200, 5500 e 6$ rs. , escuras , bretanha fina de puro linho a 640 rs. a vara , esguião da melhor qualidade , do verdadeiro linho fino a 1500 rs. a vara , cassa de quadros para babados a 3$ rs. a peça , cortes de vestidos de seda com flores a 30$ rs. o corte , mui rica fasenda , sarja hespanhola muito encorpada a 2500 e 3500 rs. o covado, cambraias lisas muito finas, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara , riscadinhos trançados a 200 rs. o covado ; advertindo aos compradores , que todas estas fasendas são limpas e de muito boas qualidades , além de outras muitas fasendas por barato preço ; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão 30

2 Vendem-se duas pipas para deposito de azeite de carrapato ; assim como dous flandres com medidas proprias ; na rua Nova n. 16. 3

2— Vende-se um preto moço para todo o serviço ; na rua do Vigario n. 8 2

2—Vende-se a obra de Moral do bispo Monte, nova : na rua do Sol n. 23, segundo andar. 2

1— Vende-se uma linda preta com uma cria de um mez, com muito bom leite, propria para ama , e dous lindos moleques , proprios para pagens , pertencentes a uma pessoa , que se retira ; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar. 5

1— Vendem-se 11 escravos , sendo 4 negrinhas de 13 a 16 annos , com habilidades , e de bonitas figuras; 2 pretos de 22 annos , proprios para padaria , por serem muito possante ; 4 pretas de 20 annos , boas quitandeiras e de bonitas figuras ; uma dita de 35 annos , por 300$ rs. , boa cosinheira e quitanteira ; duas cabras (bicho) boas leiteiras e criadeiras de meninos ; na rua das Flores n. 41. 8

Rua do Crespo n. 14 , loja de José Francisco Dias.

1 Vendem-se cortes de lanzinha de gosto muito moderno a 3200 rs. , dita em covado a 320 rs. , chitas escuras a 140 e 160 rs. o covado , ditas de côres fixas e de assento escuro a 180 e 200 rs., riscados de quadros de muito bom gosto a 220 rs. o covado , ditos de superior qualidade a 260 e 280 rs o covado , cassa-chitas em cortes de bonitos padrões a 1800 rs. , cortes de chitas escuras de côres fixas a 1700 rs. , algodão trançado azul muito largo, proprio para escravos a 240 rs , algodão encorpado , largo e americano a 220 rs. a vara, dito de vara de largura a 260 rs. , peças com 20 varas a 5$ rs. , brins trançados côr de ganga , dito escuro , todo de linho a 700 rs. a vara , dito branco fino a 880 rs. , dito de superior qualidade a 1280 rs. a vara, riscados francezes de quadros para vestidos e jaquetas a 320 rs. o covado , ditos para calças , padrões novos a 400 rs. o covado , peças de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs. , ditas de bretanha de linho com 6 varas a 3200 rs. , ditas de rolo a 1600 rs. , meias para meninos e meninas a 200 rs. o par e outras muitas fazendas por preço commodo. 20

1—Vende-se panno preto fino a 3$ rs. o covado, merinó côr de café , de boa qualidade a 1$ rs. , lãas de quadros para calças a 400 e 500 rs. , excellentes cortes de cassa pintadas a 1800 e 2$ rs. , ditos de chitas patentes a 3$ 3400 e 3800 rs ditas a 100, 160, 200 e 240 rs. o covado , mursulinas de quadros a 360 rs. o covado , as bem conhecidas bretanhas de rolo com 10 varas a 2$ rs. , metins brancos proprios para guardanapos a 200 rs. o covado , cambraias adamascadas a 4400 rs. o corte, ditas de listras muito finas a 3400 rs., brins escuros de puro linho de 400 até 800 rs. a vara , e o mais superior que pode haver a 1120 rs. a dita , lenços de cassa com barra de côr a 200 rs , ditos de seda proprios para homem e senhora a 1440 rs. , peças de cambraias brancas e bordadas de côr , com 10 jardas a 2$ rs. , toalhas de linho alcochoadas a 3, 4 e 5$ rs , de duas e meia e 3 varas, guardanapos pertencentes as mesmas toalhas a 4800 rs. a duzia , bicos e rendas de todas as larguras ; assim como outras muitas fasendas baratas ; na rua do Crespo n. 15 , loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães. (18

1—Vende-se uma fasenda de gado em Carirys Velhos ; a tratar com José Jacinto da Silveira , na rua da Aurora. 3

1— Vende-se um cavallo rodado com bons andares , e novo; um carneiro grande ; uma cabra boa leiteira , tudo por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. 4

1—Vende-se oleo de linhaça, em pequenas e grandes porções , por preço commodo ; na rua do Vigario n. 23, segundo andar. 3

1—Vendem-se obras de Lacroix em portuguez, diccionario grande de Vieira , inglez e portuguez ; na livraria da esquina da rua do Collegio. 2

1—Vendem-se couros de cabra bem encorpados , proprios para obra de calçado , [illegible] , em porção e a retalho ; na rua da Conceição da Boa-vista n. 8. 4

1—Vende-se uma escrava de nação Angola , de boa figura , de 28 annos , cosinha o diario de uma casa , lava de sabão , e he boa vendedeira de rua ; 3 ditas de nação , proprias para todo o serviço ; um escravo de nação , de 22 annos, bonita figura, e he canoeiro ; um dito de 15 annos , de muito boa conducta, proprio para todo o serviço ; um escravo de 35 annos , de nação , proprio para o serviço de campo , do que tem bastante pratica ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 8

1—Vende-se um terreno na rua da Aurora com frente para a rua Capibaribe e fundos para a rua do Sebo entre as casas do Sr. Francisco Antonio de Oliveira , e a que está edificando o Sr. Elias Baptista da Silva , com 100 palmos de frente, e 240 de fundo ; outro terreno com frente para o becco do Martins , e fundos para a rua projetada , que divide com terrenos dos Srs. Francisco Antonio de Oliveira , e Elias Baptista da Silva , com 100 palmos de frente e 300 de fundo , vende-se tudo junto, ou em partes, que se possa edificar uma casa; no Recife , largo do Corpo Santo , casa n. 13 , acharão com quem tratar. 10

2 – Vende-se um preto da Costa, ainda moço, e bom , e uma grammatica franceza de Sevene ; na rua da Cadeia do Recife n. 60. 3

2— Vende-se uma biblia sagrada , em portuguez ; quem a pretender annuncie.

2—Vendem-se adragonas ricas , chegadas do Rio de Janeiro , apparelhos para barretinas de guardas nacionaes , galão de ouro largo e estreito , e bandes de lãa; na rua da Cadeia, loja de miudesas n. 9. 4

2— Vende-se o repertorio das leis estravagantes do reino de Portugal , correcto e augmentado , segunda edição , por preço de 10$500 rs. , em 2 volumes grandes ; na rua da Cadeia Velha , loja da viuva Cardoso Ayres, n. 31. 5

2—Vende-se o engenho Muitas Cabras , sito na freguesia de Una , moente e corrente , todo apparelhado de novo , excellente de agoa, boa serra, com sua safra, feitura para mais de quatro mil pães ; na rua do Crespo , loja n. 11, do lado do Sul. 5

2— Vende se uma escrava de nação Angola , de bonita figura , cosinheira , engommadeira , cose para pretos , o he muito habil para todo o mais serviço de uma casa ; na rua do Vigario n. 19. 4

Charutos regalia.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos vindos recentemente da Bahia , assim como grande sortimento de vinho do Porto, Madeira , Xerry e ago'ardente de França , tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte. 7

3—Vendem-se 3 redes para pescaria, por 30,000 rs., uma sobre-casaca, nova, de panno fino verde por 20$ rs. , por não servir ao dono ; no Aterro dos Afogados n. 209. 4

3— Vendem-se os pertences e mais bemfeitorias da padaria da rua da Gloria n 55, prompta a trabalhar, e faz-se todo o negocio , e mais em conta ; a tratar na padaria da praça da S. Cruz , junto ao sobrado 4

3—Vendem-se saccas com farinha de muito boa qualidade ; na rua da Senzalla-Velha n 144. 2

3—Vende-se uma bacia de arame , bastante grande e muito fornida ; na loja da esquina do becco da Congregação n. 41. 3

3 - Vende-se muito boa bolaxa de 4 em libra , da melhor farinha que he possivel ; assim como bolaxa de todos os tamanhos , e de differentes qualidades, e muito em conta , propria para venda e para o matto , e tudo o mais que he proprio fazer-se em padarias ; bom café moido e muito barato , por grosso e a retalho; nas padarias da praça da Santa Cruz n. 106 , de uma só porta , e na da travessa da Madre de Deos n. 11. 8

3—Vende-se um sitio na estrada de Belem , quasi confronte ao becco do Espinheiro , com boa casa de vivenda , e bastantes arvoredos de fruto ; na rua dos Pires , na carreira do Peretti, casa n. 58 4

3—Vende-se um rico vestido de sarja branca lavrada com bico de blond , proprio para casamento , por preço commodo ; na rua dos Copiares n. 54. 3

3— Vende-se uma escrava recolhida, de 20 annos de idade , sem vicios nem achaques , sabendo perfeitamente coser e engommar ; no principio da rua do Hospicio n 21. 4

3 -- Vende-se um cabrinha de 9 a 10 annos de idade. muito experto para aprender qualquer officio ; na rua Nova loja de chapeos n. 44. 3

—Vende-se o muito superior e approvado chá de Lisboa a 1880 rs. , dito a 2400 rs , dito a 2$ rs. , manteiga ingleza muito boa a 800 e 960 rs , queijo francez muito bom a 320 rs. a libra , presunto muito novo para fiambre a 320 rs sendo em quartos , e a retalho a 360 rs. , muito superior doce de goiaba , feito em assucar branco , em caixões de todos os tamanhos , vinho do Porto, engarrafado a 15 annos , a 480 rs. a garrafa , dito do Porto, de pipa a 1760 rs. a canada , e a 240 rs a garrafa ; na venda da esquina , defronte do Rosario , por baixo do sobrado de 3 andares. 10

3— Vende-se um moleque crioulo, de 14 annos, bonita figura , optimo para pagem , e tem principios de sapateiro ; na rua Nova n. 12. 3

5— Vendem-se , por preço commodo , queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, biscoutos finos em latas , mostarda , tudo chegado ultimamente de Inglaterra ; na rua da Cadeia , venda de José Gonçalves da Fonte. 5

3 – Vende-se uma preta sem defeito algum , boa engommadeira , cosinha o diario de uma casa , e cose alguma cousa , e tem uma filha mulatinha de dous annos ; a vista do comprador se dirá o motivo da venda ; na rua da Cruz, armasem de Bull & Chavannes , n. 42.

3 –Vendem-se 4 pretas com boas habilidades, cosem, engommão e cosinhão, e uma dellas he recolhida, veste , e penteia uma senhora ; uma dita de meia idade , por 250$ rs , boa cosinheira e lavadeira de sabão e de varrella ; dous pretos bons para o trabalho de campo ; na rua do Crespo n. 10. (6

3 – Vende-se uma letra de 160$ rs. , a qual corre juros de dous por cento ao mez, e por isso já está em 201$800 rs. , garantida por uma hypotheca especial , no valor da quarta parte da propriedade Porto de Galinhas , que coube ao herdeiro hypothecante , e as condições declaradas na escriptura , fazem toda a segurança ; a fallar com José Victorino de Lemos , que dirá com que se deve tratar. (8

5—Vendem-se 22 libras de retroz de primeira sorte , preto, azul-ferrete e de côres , por menos preços do que em outra qualquer parte ; na rua de Apollo, armasem de assucar n. 4, no mesmo armasem troca-se uma imagem pequena, e muito perfeita de N. S. da Agrella. (6

6 CHARUTOS DE REGALIA.

—Vendem-se superiores charutos de regalia, em caixinhas de 100 cada uma , vindos pelo vapor *Imperatriz* ; na rua do Trapiche n. 34 , segundo andar. 4

6 *Arcanum anti-fluxo sanguinum.*

Estas pilulas teem a propriedade de estancarem o sangue , quer saia pela bocca , quer por o nariz ; um exemplar indicará como se deve usar dellas; vendem-se na rua da Cadeia , loja n. 18. (5

4— Vende-se farinha por preço commodo ; a bordo do patacho *Amisade Constante* , ancorado defronte do trapiche do algodão , ou na loja da rua da Cadeia n. 40. 4

19—Vendem-se saccas com farellos, pelo modico preço de 3$ e 5000 rs ; na rua da Senzalla Velha n. 138. 2

5— Vende-se uma casa terrea meia-agoa , na rua da Calçada n. 23; a tratar na do Queimado, segunda loja do sobrado n 18. (3

Na grande fabrica de licores do Aterro da Boa-vista n. 26.

16— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores , desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que vem de França ; tambem existe grande sortimento de genebra , tanto em botijas como em canadas , ago'ardente do reino , e de França , dita de aniz , espirito de 36 gráos , charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas , que padecem do peito ; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes , licores e agoaardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores , e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (15

— Vende-se uma preta boa lavadeira ; na rua das Larangeiras n. 23.

— Vende-se um bonito pardo bom carreiro e serrador ; um moleque de 16 annos , bom carreiro ; um dito de 18 annos ; um escravo official de carpina ; um dito que trabalha mui bem de pedreiro ; uma escrava perita engommadeira e cosinheira; uma bonita parda com boas habilidades; duas escravas para todo o serviço ; na rua de Agoas Verdes n. 46.

—Vende-se um relogio com mostrador e caixa de ouro , patente suiço , de elegante gosto, e de superior qualidade ; na praça da Independencia n. 5.

—Vendem-se, ou alugaõ-se por preço muito commodo, duas canôas sendo uma aberta, que pega em 1300 tijolos de alvenaria , e outra de carreira , que pega em 10 pessoas a vontade , ambas novas , e mui bem construidas ; na rua Nova n. 67.

— Vende-se a retalho , ou em porção , palha de coqueiro a 1600 rs. o cento ; no Coelho , aonde se vende agoa.

— Na rua Nova , loja n. 58, vende-se uma preta por preço commodo , por se precisar de dinheiro ; uma flauta de ebano com 5 chaves de prata , tambem por preço commodo ; um preto moço e outro de meia idade, que dá 480 rs. por dia, ou se alugão; o primeiro compra , cosinha , faz bem recados e todo o mais serviço necessario.

—Vende-se uma casa em Olinda , no pateo de S. Pedro Velho , casa de Julião Correia.

— Vende-se um burro de tirar casta, com 8 bestas; no engenho das Mattas , a tratar com o senhor do dito engenho.

— Vende-se uma escrava do gentio de Angola , com 20 annos de idade , bonita figura, cosinha o diario de uma casa e já vai engommando; na rua da Roda n. 38.

—Vendem-se cortes de chali de listras de seda do melhor gosto , mui rica fasenda a 10$ rs. o corte, chitas francezas de vara de largura , de muito bonitos padrões a 440 rs. o covado , e sendo muito finas cambraias de listras adamascadas a 500 rs. a vara , escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

— Vendem-se cortes de lanzinha a 4000 rs. , ditos de cassa-chitas a 2000 rs. , ditos de chitas finas de lindos padrões , com 13 covados a 2800 rs. , ditos de dita a 1700 rs. , brim trançado encorpado de puro linho a 720 rs. a vara , chales de lãa a 1920 rs. , peças de bretanha de rolo a 1600 rs. , lenços de cassa a 180 e 280 rs. , lenços de seda de côres a 1440 rs. , meias finas para senhora a 3000 e 4000 rs a duzia , cortes de cambraia adamascada a 3800 rs. , e outras muitas fasendas por barato preço ; na rua do Crespo n. 8 , loja de Campos & Maya

— Vendem-se tamancos por preço commodo, manufacturados aqui no paiz, tanto a retalho como por atacado; na rua da Madre de Deos n. 28. (5

— Vende-se a 138 rs. o alqueire de arroz , e a 2300 rs. a arroba , superior; na rua estreita do Rosario, venda n. 1.

Escravos Fugidos

3— Domingo, 14 do corrente, a noute fugio a crioula Brigida , de idade pouco mais ou menos de 25 annos , estatura baixa , rosto redondo , côr fula , bem desembaraçada no fallar ; levou vestido de chita azul , e panno fino preto com guarnição de pelucia , e outro vestido de chita azul com flores amarellas ; quem a pegar, leve a Fóra-de-Portas , rua do Pillar n. 143, que será generosamente recompensado 8

— Ainda se acha ausente, desde Dezembro do anno passado, o preto Thomaz , de nação Angola , de idade pouco mais ou menos de 19 annos , baixo, grosso, côr bem preta ; quem delle tiver noticias , dirija-se a rua da Alfandega Velha n. 32, que será generosamente recompensado.

1— Fugio no dia 17 do corrente um escravo de nome Mathias , de nação Cabinda. de idade de 25 annos pouco mais ou menos , estatura regular , grosso do corpo, com barba por baixo do queixo, orelhas furadas; quem o pegar , leve a bordo do patacho *S. José Americano* , ou no Forte-do-Mattos , venda de Joaquim Duarte de Azevedo , na rua da Moeda n. 25 , que será recompensado. 8

1— Fugio no dia 10 do mez passado um preto de nome Antonio , alto , cego de um olho , tem em um dos dedos pollegares das mãos um talho ; roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo , que delle souberem ou tiverem noticias, hajão de o prender e leval-o a rua do Vigario n. 23, segundo andar , que serão generosamente recompensados. (7

2— Desappareceo no dia 19 de Abril p. p. o preto João , de nação Congo , de idade de 40 annos ; levou calças de riscado azul, já velhas , camisa de algodão da terra , jaqueta de riscado amarello já velha , chapeo de palha , quando falla, pouco se expressa, a barriga da perna direita he mais fina, côr fula , he alto e secco, julga-se estar furtado ; roga-se as pessoas , que delle souberem , que o levem a rua da S. Cruz , venda n. 58, que receberão 25$ rs. 9

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.